



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2010-2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
COORDENAÇÃO GERAL DE PLANEJAMENTO

**Plano de Desenvolvimento
Institucional
2010-2014**

São Cristóvão – SE
2010

IDENTIFICAÇÃO		
Nome: Universidade Federal de Sergipe	Sigla: UFS	Código no INEP: 0003
Nome e cargo do dirigente: Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho – Reitor		
Endereço: Cidade Universitária “Prof. José Aloísio de Campos” Avenida Marechal Rondon, s/n - Bairro Jardim Rosa Elze CEP: 49.100-000 São Cristóvão – SE Telefone: (79) 2105- 6404 Fax: (79) 2105-6474 E-mail: reitor@ufs.br Mantenedora: Fundação Universidade Federal de Sergipe		

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	10
2 – A INSTITUIÇÃO.....	14
2.1 – Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição	14
2.2 – Processo de expansão.....	15
2.3 – Organizações acadêmica e administrativa	17
2.3.1 – Estrutura organizacional e instâncias de decisão	17
2.3.2 – Relações externas com a comunidade, instituições e empresas.....	26
3 – PERFIL INSTITUCIONAL ESTRATÉGICO	27
3.1 – Missão, visão e objetivos gerais	27
3.2 – A influência da UFS no desenvolvimento do Estado	28
3.2.1 – Contexto regional	29
3.2.2 – Contexto institucional	31
3.2.3 – Ambiente externo	33
3.2.4 – Ambiente interno	34
3.3 – Eixos estruturantes de desenvolvimento	35
4 – PLANEJAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAL	44
4.1 – Estratégias e metas específicas para o planejamento e a gestão institucional	44
4.2 – Planejamento e organização didático-pedagógica	62
4.3 – Oferta de cursos e programas	63
4.3.1 – Ensino de graduação	63
4.3.2 – Ensino a distância	65
4.3.3 – Cursos fora da sede	69
4.3.4 – Ensino de pós-graduação	70
4.3.5 – Cursos de extensão	75
5 – PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS.....	77
5.1 – Perfil do egresso	77
5.2 – Seleção de conteúdos	78
5.3 – Princípios metodológicos	78
5.4 – Processo de avaliação	78
5.5 – Atividades complementares, de estágios e de prática profissional.....	79
5.6 – Inovações significativas	80
5.7 – Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos	81
5.8 – Avanços tecnológicos	82
6 – CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	83
6.1 – Corpo Docente - estruturação, políticas de qualificação e regime de trabalho	83
6.2 – Corpo Técnico-administrativo - estruturação, carreira e políticas de qualificação	85
7 – CORPO DISCENTE	88
8 – AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	98
9 – INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	100
9.1 – Obras	100
9.2 – Equipamentos	108

9.3 – Material bibliográfico	109
10 – ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA	111
11 – DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	112
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	114

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Oportunidades e Ameaças da UFS.....	33
QUADRO 02 – Forças e Fragilidades da UFS.....	35
QUADRO 03 – Eixo Estruturante 1- Qualidade do Ensino.....	44
QUADRO 04 – Eixo Estruturante 2 - Pesquisa, Inovação e Transferência de Tecnologia.....	47
QUADRO 05 – Eixo Estruturante 3 - Relações com a Sociedade.....	49
QUADRO 06 – Eixo Estruturante 4 - Motivação e Valorização das Pessoas.....	50
QUADRO 07 – Eixo Estruturante 5 - Organização e Gestão de Pessoas.....	52
QUADRO 08 – Eixo Estruturante 6 - Adequação da Infraestrutura.....	56
QUADRO 09 – Eixo Estruturante 7 - Interiorização da Universidade.....	57
QUADRO 10 – Eixo Estruturante 8 - Responsabilidade Socioambiental.....	58
QUADRO 11 – Eixo Estruturante 9 - Política de Atendimento ao Discente.....	59
QUADRO 12 – Programação de Abertura de Cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)	64
QUADRO 13 – Programação de Abertura de Cursos a Distância	66
QUADRO 14 – Previsão de Criação de Novos Polos e Apoio Presencial	68
QUADRO 15 – Programação de Expansão do Ensino a Distância	68
QUADRO 16 – Programação de Abertura de Cursos Fora da Sede	69
QUADRO 17 – Programação de Abertura de Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> nos Diferentes <i>Campi</i> da UFS	70
QUADRO 18 – Programação de Abertura de Cursos de Pós-Graduação Mestrado nos Diferentes <i>Campi</i> da UFS.....	72
QUADRO 19 – Programação de Abertura de Cursos de Pós-Graduação Doutorado nos Diferentes <i>Campi</i> da UFS.....	74
QUADRO 20 – Oferta de Programas de Pós-Doutorado	75
QUADRO 21 – Programação de Abertura de Cursos de Extensão.....	75
QUADRO 22 – Estratégias de Autoavaliação.....	98
QUADRO 23 – Obras Previstas para 2010-2014.....	100
QUADRO 24 – Obras Previstas para 2010-2014- <i>Campus</i> da Saúde	103
QUADRO 25 – Obras Previstas para 2010-2014 - <i>Campus</i> São Cristóvão.....	104
QUADRO 26 – Obras Previstas para 2010-2014 - <i>Campus</i> Itabaiana.....	106
QUADRO 27 – Obras Previstas para 2010-2014 - <i>Campus</i> Laranjeiras.....	106
QUADRO 28 – Obras Previstas para 2010-2014 - <i>Campus</i> Lagarto.....	107

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - Oferta de Vagas por <i>Campus</i>	17
TABELA 02 - Oferta de Vagas Presenciais e a Distância	17
TABELA 03 - Docentes do Quadro Permanente por Titulação.....	83
TABELA 04 - Cronograma de Expansão do Corpo Docente, considerando o período de vigência do PDI.....	85
TABELA 05 - Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-administrativo, considerando o Período de vigência do PDI.....	86
TABELA 06 - Processo Seletivo <i>Campus</i> São Cristóvão – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia.....	88
TABELA 07- Processo Seletivo <i>Campus</i> São Cristóvão – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.....	89
TABELA 08 - Processo Seletivo <i>Campus</i> da Saúde– Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.....	89
TABELA 09 - Processo Seletivo <i>Campus</i> São Cristóvão – Centro de Ciências Sociais Aplicadas	90
TABELA 10 - Processo Seletivo <i>Campus</i> São Cristóvão – Centro de Educação e Ciências Humanas.....	91
TABELA 11 - Processo Seletivo <i>Campus</i> Itabaiana.....	92
TABELA 12 - Processo Seletivo <i>Campus</i> Laranjeiras.....	92
TABELA 13 - Cursos de Graduação.....	93
TABELA 14 - Cursos de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	93
TABELA 15 - Número de Residências	95
TABELA 16 - Bolsas Alimentação em 2010	95
TABELA 17 - Cronograma de Expansão do Corpo Discente, considerando o período de vigência do PDI	97
TABELA 18 – Infraestrutura.....	107
TABELA 19 - Previsão de Aquisição de Equipamentos.....	109
TABELA 20 - Previsão de Criação de Laboratórios de Informática.....	109
TABELA 21 - Aquisição de Material Bibliográfico.....	110
TABELA 22 - Planejamento Econômico Financeiro.....	112

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

FIGURA 01 – Sistema Acadêmico – Versão Atual.....	23
FIGURA 02 – Sistema Acadêmico – Versão Prevista.....	24
FIGURA 03 – Organograma da UFS – Versão Atual.....	25
FIGURA 04 – Eixos Estruturantes do PDI.....	36
GRÁFICO 01 – Evolução de Investimentos do PROQUALI (em Milhões de Reais).....	108

LISTA DE SIGLAS

ASCOM	Assessoria de Comunicação
BICEN	Biblioteca Central
BIOTEC	Núcleo de Pós-graduação em Biotecnologia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCET	Centro de Ciências Exatas e Tecnologia
CCI	Comissão de Controle Interno
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CECAC	Centro de Extensão e Atividades Comunitárias
CECH	Centro de Educação e Ciências Humanas
CESAD	Centro de Educação Superior a Distância
CHESF	Companhia Hidroelétrica do São Francisco
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COAVI	Coordenação de Avaliação Institucional
COC	Coordenação de Controle de Custos
CODAE	Coordenação de Assistência ao Estudante
CODAP	Colégio de Aplicação
COGEPLAN	Coordenação Geral de Planejamento
CONEPE	Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão
CONSU	Conselho Universitário
COPAC	Coordenação de Planejamento Acadêmico
COPEC	Coordenação de Programas, Projetos e Convênios
COPRE	Coordenação de Promoção de Eventos
COPRO	Coordenação de Programação Orçamentária
CPD	Centro de Processamento de Dados
CT&I	Ciência Tecnologia e Inovação
CULTART	Centro de Cultura de Arte
DAA	Departamento de Administração Acadêmica
DAC	Departamento de Artes e Comunicação
DAD	Departamento de Administração
DBCI	Departamento de Biociências Itabaiana
DBI	Departamento de Biologia
DCC	Departamento de Ciências Contábeis
DCCI	Departamento de Ciências Contábeis de Itabaiana
DCF	Departamento de Ciências Florestais
DCOMP	Departamento de Computação
DCS	Departamento de Ciências Sociais
DDI	Departamento de Direito
DEA	Departamento de Engenharia Agrônômica
DEAPE	Departamento de Apoio Didático-Pedagógico
DEC	Departamento de Engenharia Civil
DECAT	Departamento de Estatística e Ciências Atuariais
DED	Departamento de Educação
DEDI	Departamento de Educação Itabaiana
DEE	Departamento de Economia
DEF	Departamento de Educação Física
DEGI	Departamento de Geografia de Itabaiana
DEL	Departamento de Engenharia Elétrica
DEN	Departamento de Enfermagem
DEQ	Departamento de Engenharia Química
DFI	Departamento de Física
DFL	Departamento de Filosofia
DFS	Departamento de Fisiologia
DGE	Departamento de Geografia
DHI	Departamento de História
DIMAT	Divisão de Materiais
DIPATRI	Divisão de Patrimônio

DLE	Departamento de Letras
DLI	Departamento de Letras Itabaiana
DMA	Departamento de Matemática
DMAI	Departamento de Matemática de Itabaiana
DME	Departamento de Medicina
DMO	Departamento de Morfologia
DOD	Departamento de Odontologia
DPS	Departamento de Psicologia
DQI	Departamento de Química
DSS	Departamento de Serviço Social
DTA	Departamento de Tecnologia e Alimentos
FAFEN	Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados
FAPESE	Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão do Estado de Sergipe
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
GRH	Gerência de Recursos Humanos
HU	Hospital Universitário
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MAX	Museu de Arqueologia de Xingó
MEC	Ministério da Educação
MGP	Média Geral Ponderada
MUHSE	Museu do Homem Sergipano
NACI	Núcleo de Administração de Itabaiana
NADE	Núcleo de Artes e Design
NAR	Núcleo de Arqueologia
NAU	Núcleo de Arquitetura e Urbanismo
NDA	Núcleo de Dança
NEAM	Núcleo de Engenharia Ambiental
NEC	Núcleo de Ecologia
NEN	Núcleo de Enfermagem - Lagarto
NEP	Núcleo de Engenharia de Pesca
NEREN	Núcleo de Pós-graduação em Agroecossistemas
NFAR	Núcleo de Farmácia - Lagarto
NFCI	Núcleo de Física de Itabaiana
NFO	Núcleo de Fonoaudiologia - Lagarto
NFST	Núcleo de Fisioterapia - Lagarto
NFT	Núcleo de Fisioterapia
NME	Núcleo de Medicina - Lagarto
NMS	Núcleo de Museologia
NMU	Núcleo de Música
NNUT	Núcleo de Nutrição - Lagarto
NOAPS	Núcleo de Orientação e Assistência Psicossocial
NOD	Núcleo de Odontologia - Lagarto
NPCC	Núcleo de Pós-Graduação em Ciência da Computação
NPEC	Núcleo de Pós-graduação em Ecologia em Conservação
NPGBP	Núcleo de Pós-Graduação em Biologia Parasitária
NPGCF	Núcleo de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas
NPGCS	Núcleo de Pós-Graduação em Ciências Sociais
NPGEICIMA	Núcleo de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática
NPGED	Núcleo de Pós-graduação em Educação
NPGEE	Núcleo de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica
NP GEO	Núcleo de Pós-graduação em Geografia
NP GFI	Núcleo de Pós-graduação em Física
NP GL	Núcleo de Pós-Graduação em Letras
NP GME	Núcleo de Pós-Graduação em Medicina
NP GQ	Núcleo de Pós-graduação em Química
NP PA	Núcleo de Pós-Graduação em Antropologia
NP PS	Núcleo de Pós-graduação e Pesquisa em Psicologia Social
NP R	Núcleo de Engenharia de Produção

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2010-2014

NPZOOTEC	Núcleo de Pós-Graduação em Zootecnia
NQCI	Núcleo de Química de Itabaiana
NSE	Núcleo de Secretariado Executivo
NSICI	Núcleo de Sistema de Informação de Itabaiana
NTE	Núcleo de Teatro
NTO	Núcleo de Terapia Ocupacional - Lagarto
NTU	Núcleo de Turismo
NUCEM	Núcleo de Ciência em Engenharia de Materiais
NUCI	Núcleo de Ciências da Informação
NUCTA	Núcleo de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos
NUFO	Núcleo de Fonoaudiologia
NUGEO	Núcleo de Geologia
NUNUT	Núcleo de Nutrição
NUPEC	Núcleo de Pós-graduação e Pesquisa em Economia
NURI	Núcleo de Relações Internacionais
NUVET	Núcleo de Veterinária
NUZO	Núcleo de Zootecnia
ONG	Organização Não-Governamental
P&D	Pesquisa de Desenvolvimento
P ² CEM	Núcleo de Pós-graduação em Ciências e Engenharia de Materiais
PAAF	Programa de Ações Afirmativas da UFS
PAP	Programa de Aprimoramento Profissional
PCCTAE	Plano de Carreira dos Técnicos Administrativos em Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEQ	Núcleo de Pós-graduação em Engenharia Química
PGE	Procuradoria Geral
PIB	Produto Interno Bruto
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIT	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica
PIBIX	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a extensão
PND	Plano Nacional de Desenvolvimento
POSGRAP	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
PQD	Programa de Qualificação Docente
PQI	Programa de Qualificação Institucional
PREFCAMP	Prefeitura do Campus Universitário
PREMESU	Programa de Expansão e Melhoria das Instituições de Ensino Superior
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PROCAD	Programa Nacional de Cooperação Acadêmica
PRODEMA	Núcleo de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente
PROEST	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
RENORBIO	Núcleo de Pós-Graduação em Biotecnologia em Recursos Naturais
RESUN	Restaurante Universitário
REUNI	Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SESu	Secretaria de Educação Superior
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

1-INTRODUÇÃO

O presente Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI¹ foi preparado com base no Artigo 16 do Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006 e é resultado de um amplo processo de discussão que envolveu todos os centros de ensino, *campi*, departamentos e núcleos de graduação e pós-graduação e os setores administrativos da Universidade.

Com a edição da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o MEC iniciou um processo de revisão das atribuições e competências da Secretaria de Educação Superior – SESu, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, do Conselho Nacional de Educação – CNE e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP, objetivando consolidar o trabalho realizado e conferir maior eficiência e eficácia aos dispositivos contidos na Lei nº 9.394/96.

No contexto desta revisão, constatou-se a necessidade de introduzir, como parte integrante do processo avaliativo das Instituições de Ensino Superior - IES, o seu planejamento estratégico, sintetizado no que se convencionou denominar de Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (conforme texto que sustenta a promulgação da lei).

O PDI deverá ser apresentado pelas instituições públicas e particulares desde a sua fundação e manter-se atualizado, conforme estabelece o SINAES, integrando o escopo de ações de avaliação implantado pelo Governo Federal. As instituições deverão apresentar seus PDIs a cada 5 (cinco) anos, tendo em vista o período de vigência estabelecido pela lei em vigor.

De acordo com a lei e com os decretos e pareceres que regulamentam a construção do PDI, o instrumento deverá ter como pressupostos os seguintes tópicos balizadores:

- o regimento ou o estatuto da instituição;
- os projetos de curso ou de reforma curricular a serem empreendidos ao longo do período de vigência do PDI;
- apresentação de formas de monitoramento, do acompanhamento e do cumprimento das metas;
- as estratégias de ações previstas num prazo de 5 (cinco) anos, tendo em mente a missão, a visão e a filosofia da instituição;
- o plano político pedagógico da instituição;
- as diretrizes da Instituição que norteiam as políticas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;

¹ Como dispositivos legais de orientação à elaboração de PDI, destacam-se: Lei Nº 9.394/1996 (LDB), Lei Nº 10.861/2004, Decreto Nº 2.494/1998, Decreto Nº 3.860/2001, Decreto Nº 4.914/2003, Decreto Nº 5.154/2004, Decreto Nº 5.224/2004 e Decreto Nº 5.225/2004, Portaria MEC Nº 301/1998, Portaria MEC Nº 1.466/2001, Portaria MEC Nº 2.253/2001, Portaria MEC Nº 3.284/2003, Portaria MEC Nº 7/2004, Portaria MEC Nº 2.051/2004, Portaria MEC Nº 3.643/2004, Portaria MEC Nº 4.361/2004, Resolução CES/CNE Nº 2/1998, Resolução CNE/CP Nº 1/1999, Resolução CES/CNE Nº 1/2001, Resolução CP/CNE Nº 1/2002 (art.7º), Resolução CES/CNE Nº 10/2002, Parecer CES/CNE Nº 1.070/1999.

- as políticas de expansão e de interiorização.

A UFS tem procurado consolidar-se como uma instituição que, cada vez mais, amplia a participação dos diferentes segmentos (docentes, discentes e técnicos-administrativos, em especial) na construção de processos democráticos de decisão, procurando planejar suas atividades futuras, levando em conta as demandas por inclusão digital e manejo adequado do meio-ambiente, interiorização, expansão, diversificação de ações e ampliação de parcerias público-privadas.

A instituição alcançou as metas estabelecidas no PDI 2005-2009, visto que seu crescimento apresentou um ritmo mais célere que a média das IFES. A oferta de vagas foi ampliada em cursos de graduação presencial em 68,4% no período 2006-2010, enquanto o conjunto das IFES teve um crescimento de 58,9%. Isso não obstante a UFS já ter tido feito um esforço expansivo, na oferta de novas vagas, em cursos de graduação presencial, entre 2005 e 2006, passando de 2.010 (duas mil e dez) vagas para 2.915 (duas mil, novecentas e quinze), ou seja, um crescimento de 45% (ANDIFES, 2010).

O resultado foi melhorar a posição relativa da Universidade Federal de Sergipe no conjunto das IFES. Em 2006, a oferta de vagas em cursos de graduação presencial representava 2,3% das vagas do conjunto das IFES. Em 2010, o mesmo indicador alcançou 2,5%. Com isto, entre as 55 instituições federais de ensino superior, classificando-as pelo maior número de vagas ofertadas, a UFS, que em 2006 estava em 20º lugar, passou para 18º em 2010. Na região Nordeste, pelo mesmo critério, a UFS é a sétima maior instituição em ambos os anos.

Tais indicadores têm refletido êxito na política de redistribuição regional da riqueza nacional, visto significar que a UFS oferta mais vagas, dentro do sistema federal de ensino superior, e que a participação de Sergipe na população nacional é pouco superior a 1% da população brasileira.

Assim, a Universidade Federal de Sergipe vem contribuindo decisivamente para a geração de melhores condições do desenvolvimento de Sergipe, desde sua fundação, em 1968, chegando, nos últimos anos, a um patamar muito superior à participação de Sergipe, na população brasileira, e do seu PIB, na economia brasileira. Esta é uma percepção compartilhada por boa parte da opinião pública sergipana, confirmada por dados oficiais. Além disso, neste período

recente de intenso crescimento do sistema federal de ensino superior, a Universidade Federal de Sergipe conseguiu um êxito ainda maior que o do conjunto nacional de instituições federais.

Para apoiar a expansão da Instituição, tornou-se necessário planejar a infraestrutura acadêmica e administrativa. Cabe ressaltar outros abalizadores igualmente importantes e que encontram-se no PDI, tais como : programas de apoio a alunos ingressantes por meio do PAAF – Programa de Ações Afirmativas; melhoria das condições de acessibilidade em todos os *Campi* da UFS; programas de incentivo à consolidação de cursos novos; implantação de sistemas informatizados de gerenciamento da estrutura acadêmica; modernização das rotinas administrativas e financeiras da UFS; incentivo às publicações de pesquisa e de extensão; e criação de banco de informações sobre egressos, além de uma maior integração da universidade com a sociedade.

FORMAS DE CONDUÇÃO DOS TRABALHOS

Um Plano de Desenvolvimento Institucional só faz sentido se pensado por toda a comunidade da UFS, dando voz a todos os que desejassem manifestar-se e reunindo o maior número de informações acerca de cada setor da universidade.

O processo de construção do PDI 2010-2014 na UFS aconteceu de modo integrado e envolveu toda a comunidade acadêmica por um período de dois meses e meio.

Para a sua estruturação, a COGEPLAN – Coordenação Geral de Planejamento – reuniu a equipe para estruturar o *modus operandi* da construção do PDI. Foi feita uma avaliação do PDI 2005-2009 para verificar até que ponto o planejamento realizado havia cumprido as suas metas. O resultado obtido foi muito positivo, demonstrando que a UFS atingiu praticamente todos os seus objetivos previstos há 5 (cinco) anos, chegando a superar largamente alguns deles, como, por exemplo, o aumento da oferta anual de vagas. A Coordenação de Planejamento, órgão responsável pela elaboração do PDI, decidiu ampliar o nível de participação, incluindo todos os segmentos da UFS na primeira etapa do processo.

Foram realizados cinco encontros preparatórios, assim distribuídos:

Encontro I	Núcleos de Pós-Graduação. Fizeram-se representar: NPGED, NPGFI, NPGeo, NEREN, BIOTEC, P ² CEM, NUCTA, NPGCF, PRODEMA, NUPEC, NPEC, PEQ, NPGEICIMA, NPPS, NPGQ. O encontro foi realizado no Auditório do Centro de Novas Tecnologias
Encontro II	Setores Administrativos: CODAP; POSGRAP; PROEX – CECAC, MUHSE/MAX/CULTART; PROEST – CODAE, RESUN, COPRE; GRH; COGEPLAN – COPAC, COPEC, COAVI, COC, COPRO; PROAD; GESTÃO DE INFRAESTRUTURA (PREFCAMP, DIMAT, DIPATRI); GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (CPD, ASCOM). O encontro foi realizado no <i>Campus</i> de Laranjeiras.
Encontro III	Departamentos e Núcleos de Graduação dos Centros: CCET – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, CCBS – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Encontro IV	CAMPUS DE LAGARTO; CAMPUS DE ITABAIANA; CAMPUS DE LARANJEIRAS; CESAD – Centro de Educação Superior a Distância. O encontro foi realizado no <i>Campus</i> de Laranjeiras.
Encontro V	Departamentos e Núcleos de Graduação dos Centros: CECH – Centro de Educação e Ciências Humanas; CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

Um mês antes da realização das reuniões, foram distribuídos formulários para os órgãos da UFS, via Internet, para captar informações e possibilitar uma pré-análise das demandas. Os dados contidos nos formulários (assim como as apresentações feitas nos dias de reunião) constituíram-se em excelente contribuição ao documento final.

A versão inicial foi revisada pela equipe da COGEPLAN e posteriormente revista por Pró-Reitores e suas equipes, assessores e diretores em nível de decisão da UFS. Após a apreciação do Reitor e Vice-Reitor da UFS, foi encaminhada ao CONSU.

2 – A INSTITUIÇÃO

2.1 Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição

A criação da universidade concretizou-se em 28 de fevereiro de 1967, quando foi assinado o Decreto-Lei n.º 269, instituindo a Fundação Universidade Federal de Sergipe. Embora tenha sido criada nessa data, sua instalação somente efetivou-se em 15 de maio do ano seguinte, mediante a confluência de todas as unidades de ensino superior até então existentes.

A década de 1970 constituiu-se, para a nova universidade, em uma fase de estruturação administrativa. Nesse período, efetivou-se a construção do Campus Universitário, através do Programa de Expansão e Melhoria das Instituições de Ensino Superior (PREMESU) e da ação empreendedora do então Reitor José Aloísio de Campos.

A criação da UFS deu um grande impulso ao ensino superior em Sergipe. Das 6 (seis) unidades inicialmente aglutinadas, com seus 10 (dez) cursos, evoluímos, na década de 1980, para 4 (quatro) centros acadêmicos, com 26 (vinte e seis) departamentos e 31 (trinta e uma) opções de curso de graduação, chegando em 2009 a 87 (oitenta e sete) opções de cursos oferecidos por Vestibular na modalidade presencial e 10 (dez) oferecidas na modalidade à distância (EAD) para 10 (dez) polos presenciais.

A UFS só veio a apresentar uma nova trajetória de crescimento significativa a partir de meados da década de 90, o que se comprova pelos indicadores de produção utilizados nas instituições de ensino superior no Brasil.

Ao longo dessa trajetória, foram implementadas melhorias na sua estrutura física, no aumento de número de cursos, na interação com a comunidade externa e principalmente na qualidade acadêmica. Esse processo de evolução da UFS tem sido acompanhado pela comunidade universitária e pela sociedade sergipana em geral, e encontra-se relacionado com o desenvolvimento do Estado.

Com o crescimento que vem sendo experimentado nos últimos anos pela UFS, projeta-se um largo incremento no número de alunos, que deve passar de cerca de 20.000 (vinte mil) alunos em 2009 para cerca de **30.000 (trinta mil) alunos até o ano de 2014.**

A criação de cursos na modalidade semipresencial – EAD, em parceria com o sistema UAB – Universidade Aberta do Brasil/ SEED/MEC, ampliou os horizontes de inclusão social e o processo de interiorização da universidade.

A experiência de interiorização dos cursos que havia sido iniciada com o PQD – Programa de Qualificação Docente deu origem a um processo mais consistente com a implantação de *Campi* no interior, a exemplo de Itabaiana, Laranjeiras e Lagarto.

Esta postura estratégica de crescimento justifica-se plenamente a partir da análise da sua situação atual e de suas perspectivas futuras, bem como do papel que a instituição representa como propulsora do desenvolvimento do Estado de Sergipe e da região Nordeste.

2.2 – Processo de Expansão

Os últimos cinco anos foram decisivos para as Universidades Públicas. Uma série de políticas públicas implementadas, que envolvem desde a criação de cursos a distância – Sistema UAB – até a implantação do REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, levaram a uma mudança significativa de perfil.

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI – do Ministério da Educação (MEC), foi lançado em abril de 2007 e tem como um dos objetivos principais dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência de estudantes na educação superior, em nível de graduação. São objetivos ainda o aumento da qualidade dos cursos e o melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos.

A meta global do REUNI é alcançar gradualmente ao longo dos cinco anos de duração desse programa, uma taxa de conclusão média de 90% nos cursos de graduação presenciais e uma relação média de 18 alunos por professor.

O governo previu a liberação de 2 (dois) bilhões de reais para serem distribuídos entre as universidades que aderiram ao programa. A adesão implica na apresentação de um plano que sinalize o cumprimento gradual dessa meta em cinco anos.

A UFS já tinha feito a opção pelo caminho do crescimento com qualidade e inclusão social. O aumento de vagas e de cursos permitiu o ingresso de novos estudantes no ensino superior público de Sergipe. Mas, não obstante ter crescido, faltava-lhe uma proposta

governamental concreta que assegurasse os recursos necessários a esse crescimento. O REUNI possibilitará esses recursos, desde que a UFS garanta, ao longo do período de execução desse programa, a oferta mínima de 6.500 (seis mil e quinhentas) vagas anuais nos cursos de graduação presenciais e a distância, correspondendo a um aumento de mais de 300% em relação ao ano base de 2005.

No contexto do REUNI-UFS, destacamos a importância da modernização das normas acadêmicas, visando evitar entraves burocráticos que dificultem o percurso do estudante no seu curso.

Assim, o citado volume de investimentos e ações representa uma re-fundação da UFS, promovendo a inclusão social e a melhoria da qualidade do ensino superior público no estado de Sergipe.

Ao final do REUNI-UFS, em 2012, espera-se uma universidade com:

- 1- mais de 23,3 mil alunos nos cursos de graduação presencial;
- 2- mais de 1,5 mil alunos de pós-graduação *stricto sensu*;
- 3- salas de aula adequadas e suficientes;
- 4- corpo docente com elevada qualificação e atendendo a relação média de 18 alunos para cada professor;
- 5- elevação do número de cursos noturnos para atender a demanda do aluno trabalhador;
- 6- normas modernas que permitam a flexibilização das suas ações;
- 7- capacidade para atender as demandas educacionais, culturais, sociais, científicas, tecnológicas e artísticas nos âmbitos local, regional e nacional.

A UFS envidou esforços no sentido de aproveitar esta conjuntura histórica e concentrou-se em **dois eixos complementares: a expansão e a interiorização**.

A Tabela 01 mostra a oferta de vagas em 2005 e em 2009 por *Campi* e a Tabela 02 mostra a oferta de vagas presenciais e a distância, em 2005 e 2009.

TABELA 01
OFERTA DE VAGAS POR CAMPUS

	2005	2010
<i>Campus</i> São Cristovão	1850	3.820
<i>Campus</i> Saúde	160	340
<i>Campus</i> Itabaiana	-	500
<i>Campus</i> Laranjeiras	-	250
Total	2.010	4.910

Fonte: UFS em Números 2010.

TABELA 02
OFERTA DE VAGAS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA

	2005	2010
Presencial	2.010	4.910
A Distância	-	2.600
Total	2.010	7.510

Fonte: UFS em Números 2010.

Em 2010, a oferta anual de vagas chegou a **7.510** (sete mil quinhentos e dez) e a estimativa é a de que em 2014 a UFS oferte cerca de **10.000** (dez mil) vagas anualmente.

2.3 – Organizações Acadêmica e Administrativa

2.3.1 – Estrutura organizacional e instâncias de decisão

A Universidade Federal de Sergipe está organicamente constituída por dois subsistemas interdependentes: o Subsistema de Administração Geral (SAG) e o Subsistema de Administração Acadêmica (SAA).

O SAG é formado por três órgãos normativos, deliberativos e consultivos: o Conselho Universitário (CONSU), instância superior em matéria administrativa e de política universitária; o Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE), que trata de questões relativas ao

ensino, pesquisa e extensão; e a Reitoria, órgão diretivo e executivo máximo da UFS. A Reitoria é constituída pelos seguintes órgãos:

- Gabinete do Reitor
- Gabinete do Vice-Reitor
- Coordenação Geral de Planejamento
- Pró-Reitoria de Graduação
- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
- Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
- Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
- Pró-Reitoria de Administração
- Gerência de Recursos Humanos
- Procuradoria Geral
- Prefeitura do Campus Universitário.
- Assessoria de Comunicação Social
- Ouvidoria

São os seguintes setores ligados à administração da UFS:

ADMINISTRAÇÃO

Coordenação Geral de Planejamento	Coordenação de Avaliação Institucional
	Coordenação de Planejamento Acadêmico
	Coordenação de Programação Orçamentária
	Coordenação de Programas, Projetos e Convênios
	Coordenação de Controle de Custos
Pró-Reitoria de Graduação	Departamento de Administração Acadêmica
	Departamento de Apoio Didático-Pedagógico
	Coordenação do Concurso Vestibular
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa	Coordenação de Pós-Graduação
	Coordenação de Pesquisa
	Coordenação de Assuntos Internacionais e de Capacitação Docente e Técnica
	Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia
Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários	Centro de Atividades de Extensão
	Centro de Cultura e Arte
	Museu do Homem Sergipano
	Coordenação de Assistência e Integração do Estudante
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Coordenação de Promoções Culturais e Esportivas
	Restaurante Universitário
	Serviço Geral de Comunicação e Arquivo
Pró-Reitoria de Administração	Departamento de Recursos Materiais
	Departamento de Recursos Financeiros
Gerência de Recursos Humanos	Assessoria de Direitos e Deveres
	Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos
	Departamento de Avaliação e Assistência ao Servidor
	Departamento de Pessoal
Prefeitura da Cidade Universitária	Departamento de Serviços Gerais
	Departamento de Obras e Fiscalização
	Departamento de Manutenção
Outros Órgãos	Procuradoria Geral
	Assessoria de Comunicação Social
	Centro de Processamento de Dados
	Biblioteca Central
	Editora da UFS
	Hospital Universitário
	Museu de Arqueologia de Xingó
	Colégio de Aplicação
	Rádio UFS
	Núcleo de Petróleo e Gás
	Coordenação de Controle Interno

O SAA - Subsistema de Administração Acadêmica tem como órgãos normativos, deliberativos e consultivos os Conselhos de Centro e os Conselhos de Departamento. Como órgãos executivos, os 4 (quatro) centros e 3 (três) *Campi*, que englobam os departamentos e núcleos de graduação e de pós-graduação, abaixo discriminados:

GRADUAÇÃO

CCET	Departamento de Engenharia Civil
	Departamento de Engenharia Química
	Departamento de Ciência da Computação
	Departamento de Física
	Departamento de Matemática
	Departamento de Química
	Departamento de Engenharia Elétrica
	Departamento de Estatística e Ciências Atuariais
	Núcleo de Engenharia de Materiais
	Núcleo de Engenharia Mecânica
	Departamento de Tecnologia de Alimentos
	Núcleo de Engenharia de Produção
	Núcleo de Engenharia Ambiental
CCBS	Departamento de Enfermagem
	Departamento de Odontologia
	Departamento de Medicina
	Núcleo de Fisioterapia
	Núcleo de Fonoaudiologia
	Departamento de Biologia
	Departamento de Ciências Florestais
	Departamento de Educação Física
	Departamento de Fisiologia
	Departamento de Morfologia
	Departamento de Engenharia Agrônômica
	Núcleo de Nutrição
	Núcleo de Geologia
CCSA	Núcleo de Engenharia de Pesca
	Núcleo de Zootecnia
	Núcleo de Medicina Veterinária
	Núcleo de Ecologia
	Departamento de Administração
	Departamento de Direito
	Departamento de Economia
	Departamento de Serviço Social
	Departamento de Ciências Contábeis
	Núcleo de Relações Internacionais
CECH	Núcleo de Secretariado Executivo
	Núcleo de Turismo
	Núcleo de Ciência da Informação
	Departamento de Educação
	Departamento de História
	Departamento de Geografia
	Departamento de Letras Português
	Departamento de Letras Estrangeiras
	Departamento de Ciências Sociais
	Departamento de Psicologia
	Núcleo de Música
	Departamento de Filosofia

ITABAIANA	Departamento de Comunicação Social
	Núcleo de Artes e Design
	Núcleo de Sistemas de Informação
	Núcleo de Administração
	Departamento de Biociências
	Núcleo de Ciências Contábeis
	Núcleo de Física
	Departamento de Geografia
	Departamento de Letras
LARANJEIRAS	Departamento de Educação
	Núcleo de Química
	Núcleo de Arquitetura e Urbanismo
	Núcleo de Dança
	Núcleo de Teatro
LAGARTO	Núcleo de Museologia
	Núcleo de Arqueologia
	Núcleo de Medicina
	Núcleo de Odontologia
	Núcleo de Fonoaudiologia
	Núcleo de Enfermagem
	Núcleo de Terapia Ocupacional
	Núcleo de Fisioterapia
CENTROS	Núcleo de Farmácia
	Núcleo de Nutrição
	Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
	Centro de Educação e Ciências Humanas
	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Campus de Itabaiana
POLOS DE APOIO PRESENCIAIS	Campus de Laranjeiras
	Campus de Lagarto
	Araúá
	Areia Branca
	Brejo Grande
	Carira
	Estância
	Itabaiana
	Japaratuba
	Laranjeiras
	Lagarto- Colônia 13
	Nossa Senhora da Glória
	Propriá
	Porto da Folha
	Poço Verde
	São Domingos
	São Cristóvão

PÓS-GRADUAÇÃO

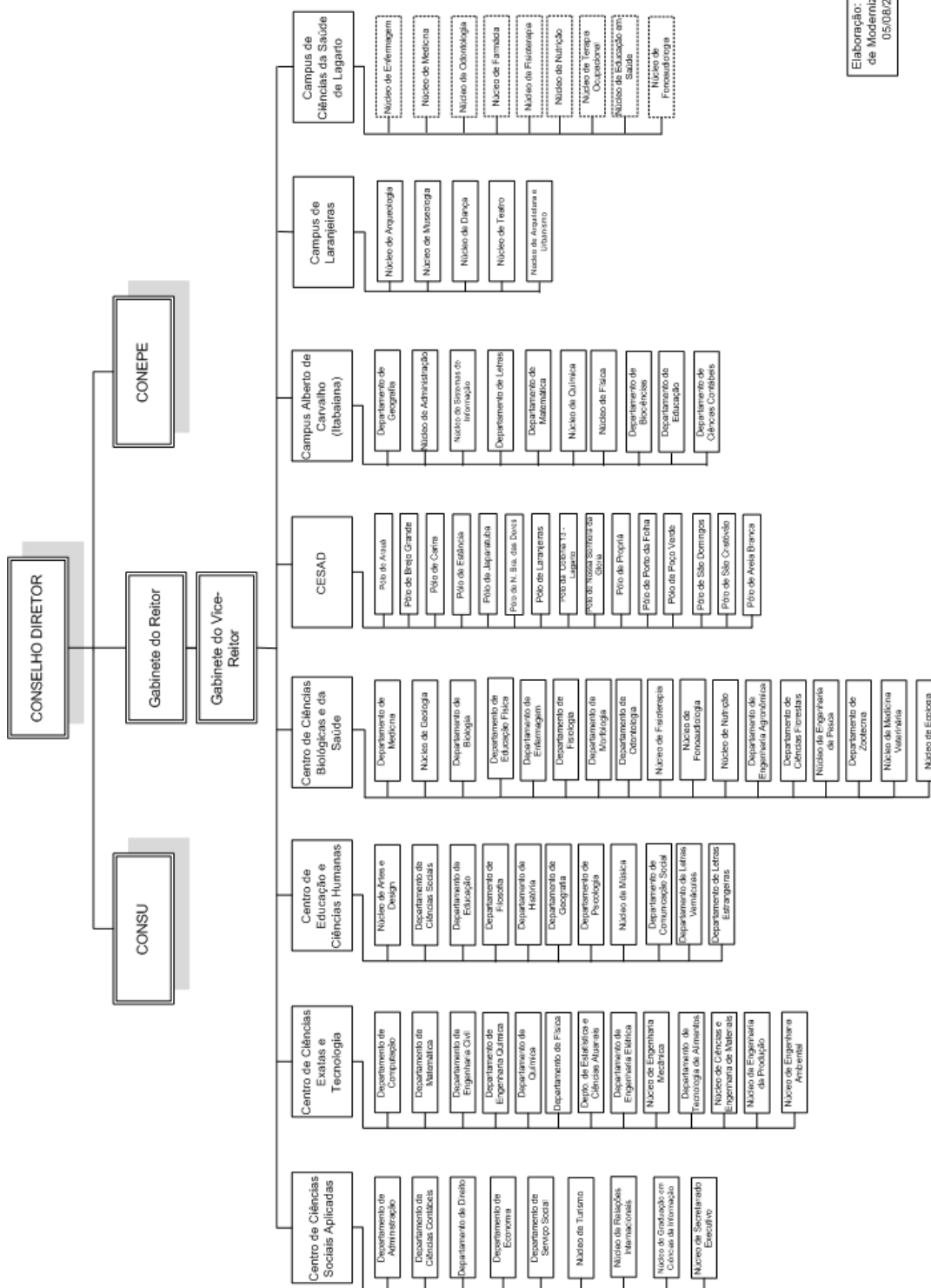
NÚCLEOS	Núcleo de Pós-Graduação em Medicina
	Núcleo de Pós-Graduação em Educação
	Núcleo de Pós-Graduação em Física
	Núcleo de Pós-Graduação em Geografia
	Núcleo de Pós-Graduação em Biotecnologia em Recursos Naturais
	Núcleo de Pós-Graduação em Biotecnologia
	Núcleo de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais
	Núcleo de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologia de Alimentos
	Núcleo de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas
	Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais
	Núcleo de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente
	Núcleo de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais
	Núcleo de Pós-Graduação em Ecologia
	Núcleo de Pós-Graduação em Engenharia Química
	Núcleo de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática
	Núcleo de Pós-Graduação em Letras
	Núcleo de Pós-Graduação em Psicologia Social
	Núcleo de Pós-Graduação em Química
	Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Antropologia
	Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Zootecnia
	Núcleo de Pós-Graduação Ciência da Computação
	Núcleo de Pós-Graduação Engenharia Elétrica
	Núcleo de Pós-Graduação Biologia Parasitária

O Subsistema de Administração Acadêmica também contempla 6 (seis) órgãos suplementares, responsáveis pelo desenvolvimento de atividades de natureza técnica, cultural, de ensino e de pesquisa especializada, e de apoio, dirigidas para a integração entre a Universidade e a comunidade. São eles:

Biblioteca Central
Centro de Processamento de Dados
Colégio de Aplicação
Hospital Universitário
Restaurante Universitário

As figuras 01 e 03 expõem as estruturas acadêmica e organizacional da UFS atualmente regulamentadas pelo estatuto e as figura 02 mostra a nova configuração acadêmica que a UFS deverá assumir.

Elaboração: Comissão
de Modernização em
05/08/2010.



2.3.2 – Relações externas com a comunidade, instituições e empresas

A política de extensão da Universidade Federal de Sergipe está voltada para o processo educativo, cultural e científico, articulando o ensino e a pesquisa com vistas a integrar a universidade à sociedade visando a:

- o desenvolvimento de programas, projetos, cursos de extensão, prestação de serviços e a participação em eventos culturais e artísticos que envolvam a comunidade interna e externa da UFS;
- oferecer ao estudante oportunidades de vivenciar experiências na sua área de formação profissional com desenvolvimento do senso crítico, da cidadania e da responsabilidade social;
- democratizar o saber acadêmico estabelecendo um processo contínuo de trocas de saberes e construção de novos conhecimentos;
- contribuir com a formulação de políticas públicas a partir das experiências articuladas com o ensino e a pesquisa.

Como universidade pública, a UFS volta-se para programas de inclusão social, de forma a contribuir com as políticas públicas para atender às demandas da sociedade, intensificando a sua atuação nas áreas geográficas em que já atua, ao mesmo tempo em que se interioriza e estimula a criação de núcleos, comissões e redes de estudo e trabalho para interagir com outras instituições públicas e privadas, assim como com movimentos sociais.

As ações de extensão são organizadas dentro das seguintes áreas temáticas:

Educação
Comunicação
Cultura
Direitos Humanos
Meio Ambiente
Saúde
Trabalho
Tecnologia
Segurança

3 – PERFIL INSTITUCIONAL ESTRATÉGICO

3.1. Missão, Visão e Objetivos Gerais

Missão

Contribuir para o progresso da sociedade por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

Visão

Ser uma instituição pública e gratuita que se destaque pelo seu padrão de excelência, no cumprimento de sua missão.

Objetivos Gerais

A Universidade Federal de Sergipe tem como propósito básico a formação de profissionais cidadãos, a produção, difusão e conservação de conhecimentos de forma interativa com a sociedade, visando contribuir, assim, para o fortalecimento da democracia e a melhoria da qualidade de vida da população.

A UFS tem também como objetivo cultivar o saber em suas várias formas de conhecimento puro e/ou aplicado, propondo-se a:

- formar recursos humanos de nível superior, em graduação e pós-graduação, para atender às necessidades locais, regionais e nacionais;
- realizar pesquisas e incentivar atividades criadoras nos campos do conhecimento filosófico, científico, técnico e artístico;
- estender à comunidade, com a qual deverá manter permanente intercâmbio, os programas de ensino e pesquisa, através de cursos ou atividades similares, e da prestação de serviços especiais;
- investigar e oferecer soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento socioeconômico e cultural do estado, da região Nordeste e do país;
- manter a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- estimular a elevação do desempenho institucional, alocando e valorizando recursos humanos e viabilizando recursos materiais para isso necessários;

- ser instrumento de equidade social, ofertando vagas indistintamente às diferentes camadas da população.

3.2. A influência da UFS no desenvolvimento do Estado

As duas últimas décadas do século XX marcaram a transição acelerada da era industrial, na qual predominava a massificação de produtos ditada pela escala de produção, para a era da informação. Essa transição ocorreu não apenas na organização econômica, mas também nos campos social, cultural e político, exigindo uma redefinição dos sistemas institucionais nacionais, que precisam ser mais ágeis e flexíveis para atender às demandas sociais. Tal situação representa um agravante para os países menos desenvolvidos, onde as instituições devem responder aos novos desafios sem ter resolvido antigos problemas, como a desigualdade social.

Na era da informação, acentuou-se o uso da economia do conhecimento, em que são fundamentais a criação e difusão da inovação, com uso de tecnologia intensiva de trabalho em redes interinstitucionais, associando institutos de pesquisa, universidades e agências. Nas universidades, as externalidades geradas a partir do ensino de graduação e pós-graduação, das linhas de pesquisa e das atividades de extensão devem reforçar as interfaces da integração da universidade com as empresas e demais instituições e revelaram-se importantes para os diversos agentes envolvidos. Nesse novo modelo, é requerido um intensivo investimento dos conhecimentos aplicáveis aos processos produtivos, sendo que em algumas situações dessa transferência do conhecimento os gastos anuais em P&D podem ser maiores que os investimentos fixos.

O papel das instituições geradoras e difusoras do conhecimento, sobretudo das universidades, torna-se essencial. À universidade caberá formar profissionais habilitados, através do ensino de graduação e de pós-graduação, e gerar conhecimento através da pesquisa financiada, sobretudo, através das agências de fomento. A universidade é estimulada também a atuar de forma contundente em programas de extensão, para obter uma integração maior com a sociedade, seja através de programas sociais ou de programas de transferência de conhecimentos, repassando *know-how* à sociedade ou trabalhando de forma a gerar conhecimento capaz de resolver problemas específicos com a pesquisa aplicada.

O processo de integração da universidade com a sociedade deve considerar sobremaneira o desempenho regional, uma vez que a universidade precisa estar voltada para os problemas locais

e contribuir para o crescimento econômico. Nesse aspecto, é importante o papel que a instituição deve ter em regiões pouco desenvolvidas, como no caso do Nordeste.

Para uma melhor compreensão do grau de influência da Universidade Federal de Sergipe no desenvolvimento do Estado, cabe, inicialmente, uma breve análise do contexto socioeconômico de Sergipe a partir da década de 1970. Em seguida, a história da Universidade Federal de Sergipe é sucintamente apresentada, desde a sua criação, em 1968, até o estágio atual de desenvolvimento.

3.2.1. Contexto regional

Sergipe, com 21,9 mil km², é o estado de menor extensão territorial do Brasil. Localizado na Região Nordeste, tem como limites os Estados da Bahia (ao sul e a oeste) e Alagoas (ao norte, cuja fronteira é demarcada pelo rio São Francisco) e, a leste, o Oceano Atlântico. Possui 75 municípios e uma população estimada em 1.939.426 (um milhão, novecentos e trinta e nove mil, quatrocentos e vinte e seis) habitantes (correspondente a aproximadamente 1,1% da população brasileira e a 3,9% da Região Nordeste), dos quais 27,7% – ou 536.505 (quinhentos e trinta e seis mil, quinhentos e cinco) pessoas – residem na zona rural, segundo a Contagem Populacional de 2007.

A partir dos anos 1970, sobretudo na segunda metade daquela década, ocorreu uma inflexão na trajetória de desenvolvimento econômico do Estado, vinculada à forma como Sergipe inseriu-se nas transformações que ocorreram no âmbito nacional e regional. Essa inserção refere-se aos incentivos e investimentos industriais na Região Nordeste, criados pela SUDENE, e aos investimentos diretos de estatais do II Plano Nacional de Desenvolvimento - II PND (1974-78) do Governo Geisel.

Em Sergipe, não só a prospecção do petróleo, iniciada em 1959 em Carmópolis, recebeu vultosos recursos, como também foram implantadas duas grandes unidades produtivas estatais, as antigas Nitrofértil e Petromisa, hoje FAFEN e Vale do Rio Doce. A importância dos investimentos dessas estatais em Sergipe passou a ser de tal ordem que uma única empresa, a Petrobrás, ainda hoje responde diretamente por cerca de 40% do produto industrial.

O agravamento da crise fiscal e financeira do estado brasileiro no final dos anos 1980 e a mudança de compreensão do seu papel no desenvolvimento, notadamente a partir da década de 1990, foram os principais determinantes do esgotamento da desconcentração regional da atividade produtiva. Com o estancamento dos investimentos públicos e privados, cessa a implantação, ampliação ou diversificação de novos complexos produtivos que marcaram a expansão regional anterior. A taxa de crescimento da economia sergipana, que havia sido de 10,2% na década de 1970, desacelerou para 5,5% na década de 1980 e 3,1% na década de 1990.

A partir de meados dos anos 1980, tem-se, então, que as atividades do setor terciário, crescentemente, passam a tornar-se as de maior peso, seja em termos de geração de produto, seja em termos de criação de oportunidades de trabalho. Nos anos 1990, o principal projeto estruturador do estado de Sergipe, o polo cloroquímico, teve que ser repensado, pois foi projetado em um modelo de crescimento nacional em que o Estado era um dos sustentáculos da atividade econômica (CEPLAN, 2005).

Nos anos mais recentes, acompanhando o crescimento da economia nacional, Sergipe voltou a apresentar taxas expressivas de crescimento. Novos empreendimentos, incentivados pelo Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI) – que ganhou certo impulso a partir de 1996 –, foram importantes para dinamizar a economia estadual. A entrada em operação da Usina Hidroelétrica de Xingó, no final dos anos 1990, e a recuperação do valor de produção da atividade extrativa mineral, já na década atual, concorreram para a recuperação da atividade industrial.

Ao lado da riqueza mineral que propiciou a formação de uma importante cadeia produtiva mínero-química (com destaque para a produção de petróleo, gás e fertilizantes), Sergipe conta com um parque produtivo relativamente diversificado em que se destacam os segmentos de alimentos e bebidas; têxtil, calçados e confecções; agronegócios (com destaque para laranja, cana-de-açúcar e fruticultura irrigada) e o turismo. Comparativamente à média dos estados nordestinos, o peso do setor industrial na formação do Produto Interno Bruto (PIB) é significativamente mais elevado em Sergipe, em grande parte por conta da presença da extração de petróleo e da geração de energia hidroelétrica.

O setor terciário tem apresentado um papel crucial na geração de postos de trabalho, respondendo em 2006 por 63,8% do PIB estadual e 60% da população ocupada. O segmento desenvolveu-se associado, em grande parte, à forte expansão urbana da Grande Aracaju.

Particularmente, o setor de serviços tem conhecido intenso crescimento, principalmente os vinculados ao turismo, ensino, saúde e serviços especializados voltados ao atendimento da demanda empresarial local e regional.

Segundo a Secretaria de Planejamento (SEPLAN, 2009), o PIB do Estado cresceu 6,2% em 2007, com o valor estimado em R\$ 16,896 bilhões. Entre 2002 e 2007, o PIB sergipano cresceu 27,9%, superando a região Nordeste (24,6%), e apresentando o décimo maior crescimento nacional. No ano de 2007, Sergipe foi o segundo lugar em crescimento, no *ranking* liderado pelo Estado do Maranhão (9,1%). Sergipe, no entanto, apresenta o maior PIB *per capita* da região, com valor de R\$ 8.711,70.

Em termos de participação dos setores econômicos no PIB sergipano, o setor de serviços é o mais significativo. Com o aumento de participação na economia verificado em 2007, ele passa a representar 64,8% do PIB estadual. A indústria corresponde a 30,6% do produto, e a agropecuária 4,6%. Segundo as informações do IBGE, todos os setores econômicos contribuíram positivamente para o bom resultado do PIB sergipano em 2007: a agropecuária cresceu 7,5%; a indústria, 6,8%; e o setor de serviços 5,6%.

3.2.2. Contexto Institucional

A Universidade Federal de Sergipe, com sede central na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, localizada no Jardim Rosa Elze, município de São Cristóvão, surgiu a partir da incorporação de seis faculdades existentes no Estado, tendo duas delas sido criadas já em 1950. A Fundação Universidade Federal de Sergipe (FUFS) foi instituída através do Decreto-Lei n. 269, de 1967, integrada ao sistema federal de ensino superior brasileiro, incorporando os cursos superiores até então existentes no Estado. A sua instalação efetivou-se em 15 de maio de 1968.

Única universidade pública do Estado de Sergipe, a UFS supera a marca dos 20.000 (vinte mil) alunos em mais de uma centena de cursos de graduação: 93 (noventa e três) presenciais e 8 (oito) semipresenciais. A UFS disponibilizou, em 2010, por meio do concurso vestibular, 4.910 (quatro mil, novecentas e dez) vagas para cursos presenciais e 2.600 (duas mil e seiscentas) vagas para cursos semipresenciais, totalizando 7.510 (sete mil, quinhentas e dez) vagas. A instituição

conta com quase mil docentes efetivos e mais de mil servidores técnico-administrativos em atividade.

A Universidade Federal de Sergipe, inserida na estratégia nacional de consolidação do ensino superior, iniciou um processo de interiorização de suas atividades, concretizando a primeira etapa de um plano de expansão através da implantação de *campi* universitários nos municípios de Itabaiana e Laranjeiras. Estes *campi* contribuirão para ampliar a inserção social através da educação de nível superior, pública, gratuita e socialmente reconhecida, estimulando o desenvolvimento socioeconômico das regiões interioranas, assim como o das regiões circunvizinhas.

Seguindo com a estratégia de expansão e interiorização, o próximo *campus* a ser implantado será o do município de Lagarto, que deverá atender à região oeste do estado, que abrange 26 municípios sergipanos e cerca de 650.000 (seiscentos e cinquenta mil) habitantes. O *Campus* de Ciências da Saúde de Lagarto abrigará 8 (oito) cursos de graduação, todos da área da saúde, sendo oferecidas 50 (cinquenta) vagas em cada um dos cursos, totalizando 400 (quatrocentas) vagas anuais, a serem preenchidas através de concurso vestibular. Os cursos oferecidos serão: Medicina, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Farmácia e Terapia Ocupacional.

Em 1985, foi instituído o primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu*, com a implantação do curso de Mestrado em Geografia. A pós-graduação na UFS consolidou-se de forma mais ampla a partir de 2000, quando foram criados cinco cursos de mestrado e um de doutorado, perfazendo um total de oito mestrados e um doutorado. Atualmente existem na pós-graduação *stricto sensu* 31 cursos, desses, vinte e três cursos de mestrado e oito cursos de doutorado.

O desempenho da Universidade Federal de Sergipe, no conjunto das Instituições Federais de Ensino Superior, passa por um ciclo expansivo muito significativo, especialmente após a edição do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), aprovado em 2007 e implantado a partir de 2008. Este programa envolveu a ampliação de recursos de custeio e investimento, bem como o incremento nos corpos docente e técnico da UFS.

DESAFIOS DA UFS

- ✓ Oferecer sempre formação de qualidade.
- ✓ Montar uma base de conhecimento regional, a partir da pós-graduação e da pesquisa.
- ✓ Promover programas de inclusão social e neles atuar através de atividades de extensão.
- ✓ Participar da implantação da Base Local de Inovação (BLI).
- ✓ Oferecer aos profissionais já atuantes oportunidades de requalificação, através de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* e também de extensão.
- ✓ Oferecer às instituições públicas e privadas soluções para problemas locais e regionais através da pesquisa aplicada, estudos e prestação de serviços.
- ✓ Ampliar as oportunidades de inclusão social através da educação, da profissionalização e da geração de oportunidades de inserção no mercado de trabalho;
- ✓ Contribuir para a formação de professores qualificados para atuar nos diferentes níveis de ensino, sobretudo nos ensinos fundamental e médio.

3.2.3 Ambiente externo

No que tange ao ambiente externo, a UFS está ciente de que cabe à Universidade aproveitar oportunidades e desenvolver estratégias defensivas com relação às ameaças de todo gênero. O quadro 01 apresenta as principais oportunidades da instituição e as ameaças que podem afetar um plano de expansão.

Quadro 01 – Oportunidades e ameaças da UFS

Oportunidades	Ameaças
Possibilidade de obtenção de financiamentos através de parcerias públicas e privadas, de convênios, contratos e projetos com agências de fomento.	Diminuição progressiva de investimentos, pelo Governo Federal, nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), após o final do REUNI.
Possibilidade de realização de convênios com prefeituras, órgãos públicos, ONGs, órgãos privados, órgãos de classe, entre outros.	Modificação nas formas de subvenção, pelo Governo federal, ao ensino privado.

Oportunidades	Ameaças
Demanda de cursos de pós-graduação, pesquisas e projetos de extensão e transferência de tecnologia.	Perda da competitividade da mão-de-obra local pela baixa qualificação, em razão das novas demandas do mercado.
Intercâmbio com instituições internacionais.	Desigualdades sociais e separação entre níveis de conhecimento científico-tecnológico inter-regional.
Estabelecimento de cadeias produtivas e possibilidade de implantar planos de desenvolvimento sustentável para a exploração de riquezas naturais do Estado e da região.	Deficiência do ensino fundamental e médio.
Acesso a fundos setoriais para o financiamento de programas e projetos de ensino e pesquisa, e investimento em diversas áreas.	Restrição à promoção de concursos públicos para contratação de pessoal qualificado.
Interiorização das atividades da UFS.	Evasão, de técnicos e professores titulados, do ensino superior público para o privado e para outros setores do mercado, em função da perda progressiva dos valores salariais.
Valorização e divulgação da cultura e da arte sergipana.	Crise financeira internacional que pode reequacionar a posição dos países emergentes no mundo.
Existência do decreto nº 7.233, de 19 de julho de 2010, que concede às IFES a autonomia universitária.	Ampliação com qualidade de parte do ensino superior privado.
Liberação de vagas pelo Ministério da Educação (MEC) para realização de concursos públicos para a carreira docente e técnica-administrativa.	Ampliação de salários para profissões que não demandam curso superior.
Demanda de prestação de serviços.	Possibilidades de mudança de política pública com mudanças de Governo.

3.2.4 Ambiente interno

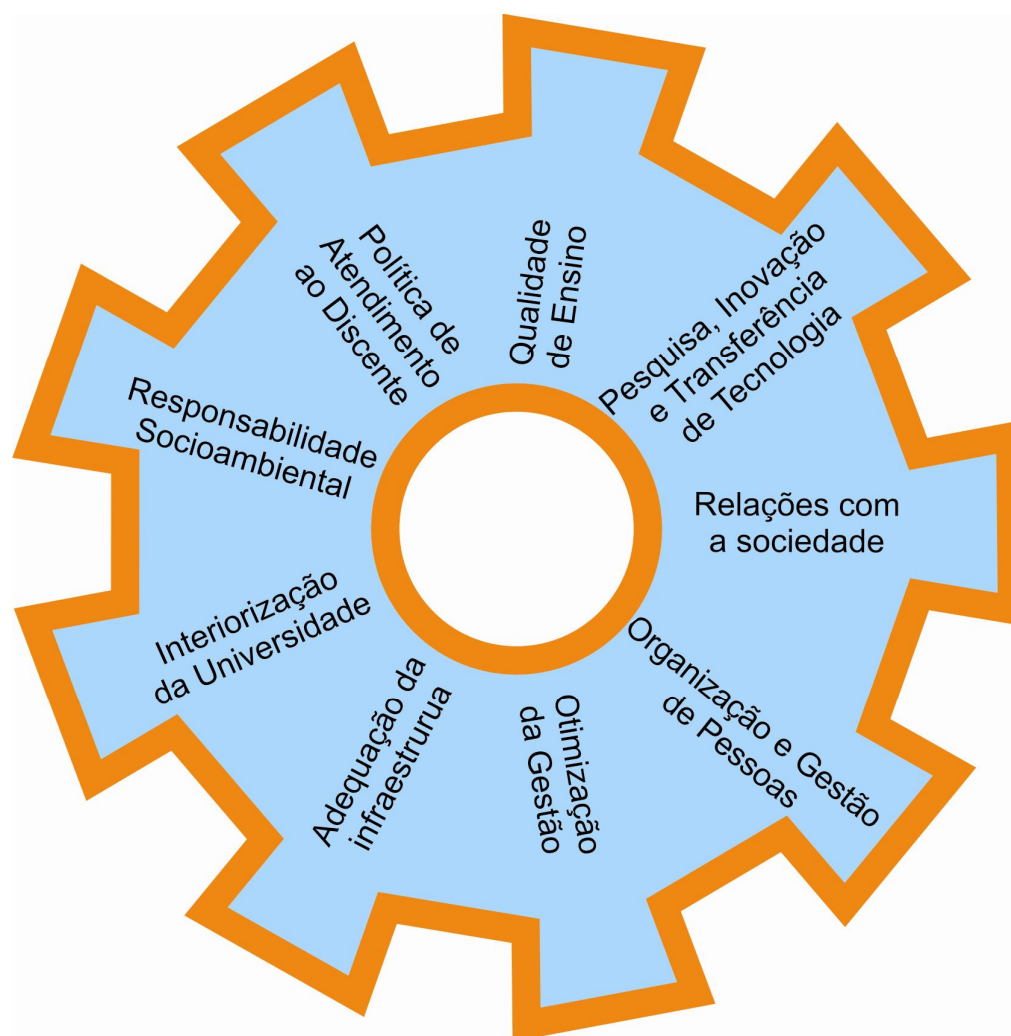
Sobre o ambiente interno da UFS, é possível exercer maior controle, de forma a influenciar o quadro composto não só pelas competências, mas também pelas fragilidades da instituição. O quadro 02 identifica os seguintes pontos fortes e fracos:

Quadro 02 – Forças e fragilidades da UFS

Forças	Fragilidades
Credibilidade junto à sociedade.	Dificuldades para finalização das obras.
Prestação de serviços à comunidade.	Reconhecimento como IFES de referência somente no cenário estadual.
Espaço para expansão das atividades.	Ausência de uma cultura de comunicação organizacional na UFS.
Destaque e reconhecimento em avaliação dos cursos.	Insuficiência de recursos humanos.
Compromisso por parte dos servidores.	Entraves burocráticos de processos.
Existência de ações integradas com outras instituições universitárias e não universitárias.	Insuficiência da infraestrutura física.
Existência de um Hospital Universitário, de um Colégio de Aplicação, do Museu de Arqueologia de Xingó e do Museu do Homem Sergipano.	Manutenção do RESUN
Acesso às redes de informação nacionais e internacionais.	Produção científica demandando crescimento e maior divulgação.
Consciência da necessidade de crescimento e aprimoramento.	Número de cursos de pós-graduação ainda insuficientes para atender a demanda.
Reconhecimento da necessidade de novas formas de estruturação do ensino.	Necessidade de consolidar uma cultura avaliativa.
Difusão do conhecimento produzido pelas pesquisas das diversas áreas da UFS.	Dificuldades em administrar cursos de EAD no interior do Estado.
Política de assistência ao estudante.	Maior dificuldade em estabelecer parcerias nas áreas de Ciências Humanas e Sociais do que nas áreas da Saúde e Tecnológica.
Pesquisa na área de petróleo.	Evasão nos cursos.
Apoio político no âmbito estadual e federal	Necessidade de ampliar a política editorial e a distribuição da produção.

3.3 – Eixos Estruturantes de Desenvolvimento

Com base na análise dos ambientes do Nordeste e do Estado de Sergipe e delineados os cenários possíveis, foram eleitos 9 (nove) principais eixos estruturantes do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Sergipe, como mostra a figura 04.

Figura 04 – Eixos estruturantes do Plano de Desenvolvimento Institucional

Esses eixos, descritos na Figura 01, deverão nortear as principais linhas de ação do plano de gestão do período 2009 a 2014 e estão especificados em estratégias e suas respectivas metas.

✓ **Qualidade do ensino**

A qualidade em educação superior, de acordo com a Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XX (UNESCO, 1998), é um conceito multidimensional que deve envolver todas as funções e atividades desenvolvidas numa Instituição de Ensino Superior, ou seja, ensino e programas acadêmicos; pesquisa e fomento da ciência; provisão de pessoal, estudantes, edifícios, instalações, equipamentos, serviços de extensão à comunidade e o ambiente acadêmico em geral. A UFS caminha na direção de uma universidade comprometida com sua função social e científica, onde o fazer pedagógico está presente em todas as dimensões que a caracterizam, transcendendo os conhecimentos transferidos em sala de aula. Para isso, é preciso pautar o

padrão ensino-aprendizagem na educação superior, na interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade.

A busca da qualidade no ensino de graduação e pós-graduação assume grande relevo em função de sua importância como agente de produção e difusão do conhecimento no estado e na região. A UFS busca, com a qualidade do ensino, elevar os padrões dos serviços oferecidos para assegurar o atendimento das necessidades humanas e preparar-se para atender a uma demanda crescente por novos programas de ensino nas diversas áreas de conhecimento que possam ser traduzidos em práticas de atuação permanente.

✓ Pesquisa, Inovação e Transferência de Tecnologia

As diretrizes para o crescimento da UFS nessa questão seguirão a estratégia para ampliar e vincular as áreas de ensino de graduação e de pós-graduação às áreas de pesquisa, priorizando a estruturação de redes de conhecimento, que devem ser voltadas, sobretudo, para as áreas tecnológicas, com difusão através da estrutura produtiva.

A área de CT&I na economia contemporânea busca aproximar a ciência e o seu uso produtivo utilizando-se da inovação como elemento motriz na sua implementação. Assim, o desenvolvimento científico e tecnológico deve aproximar-se do uso industrial através da estruturação de cadeias produtivas, unindo os componentes dessas cadeias ou concentrando esses esforços em espaços geográficos e/ou em áreas geoeconômicas.

Nesse contexto, foi elaborado o projeto do Polo de Novas Tecnologias da UFS. A diagramação do polo, a partir de *clusters* integrados, permitirá, com a implantação dos novos cursos na UFS, uma estreita ligação entre o avanço do conhecimento científico e as oportunidades tecnológicas de uso industrial no mundo da produção, afetos a Sergipe e ao Nordeste e, numa análise tópica, abrangeria quatro linhas (cf. CASSIOLATO, 2000):

1. oportunidades tecnológicas surgidas diretamente a partir do conhecimento científico;
2. oportunidades surgidas a partir de respostas a problemas gerados pela experiência prática;
3. oportunidades geradas a partir de esforços de P&D de caráter orientado-aplicado;
4. oportunidades decorrentes da ampliação cumulativa de competências potencialmente úteis na esfera científica.

O Polo de Novas Tecnologias da UFS está formatado para integrar cinco *clusters*, a saber: Biotecnologia, Novos Materiais, Microeletrônica, Gestão e Saúde.

Sua consolidação mostra-se fundamental para atingir o propósito deste eixo estruturante. Isso ampliará e diversificará a base produtiva e tecnológica do Estado de Sergipe, elevando a capacidade de geração de emprego e renda da população sergipana pela via da Economia do Conhecimento.

✓ **Relações com a sociedade**

A intensificação das relações da UFS com a comunidade estadual e regional constitui-se em um importante vetor responsável pela associabilidade das atividades de extensão da Universidade. Assim, visando manter articuladas suas atividades-fim, torna-se necessário: ampliar as áreas de atuação das atividades de extensão, especialmente na participação social através dos movimentos organizados e nos campos da produção, saúde e educação; consolidar os programas que visem à integração da UFS com a comunidade externa, principalmente os estudantes do ensino fundamental e médio; ampliar a participação de empresas públicas e privadas no financiamento de estágios para os alunos de graduação, entre outros.

A relação Universidade/Sociedade pode ainda ser estreitada mediante o apoio da FAPESSE, importante mecanismo de interação, sobretudo na realização dos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

✓ **Motivação e valorização das pessoas**

A gestão pública de excelência pressupõe atenção prioritária ao cidadão e à sociedade na condição de usuários de serviços públicos. Para que isso ocorra, são as pessoas que fazem a diferença, desde que estejam motivadas e sejam valorizadas, o que significa terem autonomia para atingir metas, oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento das potencialidades e serem reconhecidas pelo bom desempenho.

O ambiente interno da instituição deve prover as condições necessárias à realização dos seus integrantes. Neste sentido, a UFS deverá, através de ações organizacionais, criar meios de incentivar seus servidores para que estes, motivados e satisfeitos, executem suas atividades da melhor maneira possível.

A valorização e motivação do servidor constituem-se, portanto, em um processo contínuo e inesgotável que engloba tanto as melhorias incrementais, como as inovações e a ruptura de práticas que deixam de ser necessárias. Nessa direção, a UFS deverá criar canais efetivos de participação do cidadão nas decisões e na avaliação dos serviços, inclusive na avaliação da atuação da organização relativamente ao cumprimento de sua missão.

✓ **Organização e Gestão de Pessoas**

Para melhor compreensão da estrutura das organizações, tem-se que entender como funcionam, conhecendo todas as suas partes constitutivas, as funções que desempenha cada uma delas e a forma com que se relacionam entre si.

Concretamente, tem-se que analisar os fluxos dos processos de trabalho, de autoridade, de informação e do sistema de decisão.

As mudanças impostas pelas novas demandas da sociedade, bem como de vários setores da comunidade acadêmica sobre o papel da universidade e a natureza dos serviços que ela deve prestar, conduzem à reflexão sobre a sua reestruturação organizacional e a racionalização dos seus processos.

A execução do plano de desenvolvimento exige o estabelecimento de metas que prescrevam um sensível aumento da captação de recursos através da busca de novas fontes de financiamento. Do mesmo modo, tornam-se necessários a criação de estratégias de distribuição e o uso racional desses mesmos recursos adquiridos junto à sociedade.

✓ **Adequação da infraestrutura**

Para que uma universidade cumpra a sua função de produzir conhecimento e estimular a busca de soluções na sociedade, além de formar mão-de-obra cidadã, ela precisa de uma infraestrutura adequada ao seu funcionamento.

Por essa razão, a UFS deverá adequar sua infraestrutura aos objetivos definidos no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Essa adequação exigirá a implementação de ações inovadoras, na recuperação, conservação e aquisição de bens e materiais que permitam proporcionar um espaço compatível com as suas necessidades para o desenvolvimento de sua missão, envolvendo ensino, pesquisa e extensão, a fim de atender ao público interno e externo.

Essas ações envolvem a disponibilidade de recursos orçamentários e outros recursos oriundos de projetos específicos. Convém lembrar que parcerias com a comunidade poderão ser desenvolvidas neste sentido, para a viabilização de ações que tragam resultados para a instituição e para os que com ela estão envolvidos.

✓ **Interiorização da Universidade**

A UFS acredita que a educação universitária federal para residentes do interior do estado é uma das principais ações afirmativas para promover, de forma permanente, a democracia social pelo conhecimento. É patente que ter acesso ao nível superior de ensino em sua região estimula a fixação do jovem profissional em sua terra.

A presença permanente da universidade no interior sergipano, formando jovens socialmente conscientes, críticos e lúcidos será fator decisivo de mudança da realidade educacional, científica, tecnológica, social e econômica; enfim, da condição humana da região.

A instituição crê na absoluta necessidade de o estado brasileiro agir na superação das desigualdades inter-regionais. Existe um evidente desnível no desenvolvimento entre as diversas regiões brasileiras e um desnível cada vez maior entre o desenvolvimento das regiões metropolitanas e o das cidades do interior. A ausência de educação superior é um fator permanente de migração de jovens inteligentes e potenciais agentes de mudanças sociais, do interior para os grandes centros urbanos.

A UFS iniciou em 1997 o Projeto de Qualificação Docente (PQD), em parceria com o Governo do Estado e administrações municipais, com o objetivo de adequar a rede estadual e as redes municipais de ensino às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Este projeto teve como objetivo promover a qualificação de professores que ali exercem o magistério nos níveis fundamental e médio sem ter curso superior. Para tanto, a UFS instalou cinco centros de qualificação em cinco cidades do interior do Estado, consideradas polos regionais de desenvolvimento.

O impacto do PQD nessas regiões foi extraordinário, refletido na capacitação desses docentes, na dinamização do ensino médio e no surgimento de novas lideranças educacionais, culturais, políticas e sociais.

A experiência estimulante com o PQD justifica a inclusão da institucionalização do ensino de graduação da UFS nas cidades polos regionais de Estância, Itabaiana, Lagarto, Nossa Senhora da Glória e Propriá como uma das ações estratégicas de expansão e interiorização da Universidade Federal de Sergipe.

A proposta da UFS é implantar, até 2015, um *campus* de ensino de graduação em cada um dos citados polos regionais, pois a instituição acredita em um maior desenvolvimento dessas regiões como decorrência do investimento em suas infraestruturas educacionais e no próprio fator dinamizante do funcionamento regular de uma unidade universitária federal.

Serão criados empregos diretos e indiretos. Surgirão, conseqüentemente, novos empreendedores e haverá importante revitalização econômica e social.

Naturalmente, profissionais e estudantes de nível universitário são mais críticos e conscientes dos direitos do cidadão e exigirão mais e melhores serviços públicos e privados, mais e melhores bens e formas de produção e comercialização, fatores imprescindíveis para o desenvolvimento regional com justiça social.

✓ Responsabilidade Socioambiental;

A responsabilidade social da Universidade Federal de Sergipe é analisada no âmbito de sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. As ações da UFS nestas áreas resultam em diretrizes institucionais adequadamente implantadas e acompanhadas por sua equipe de técnicos e professores, além dos alunos.

Por este aspecto, a UFS tem se mostrado cada vez mais atenta às novas perspectivas tomadas em relação aos impactos ambientais e às necessidades de se implementar medidas que se coadunem com o atual contexto ambiental. Neste sentido, a UFS cumpre a tarefa ambiental que lhe é incumbida, enquanto integrante do poder público, nos termos do artigo 225 da Constituição Federal.

Neste contexto, algumas medidas e metas ambientais de cunho jurídico ou de gestão serão desenvolvidas no âmbito da Universidade Federal de Sergipe, nos próximos 05 anos, tais como:

- a) Criação do Programa UFS Ambiental, que será um articulador de todas as ações de gestão, de ensino, de pesquisa e extensão no âmbito da Universidade;
- b) Instauração de uma política interna de educação ambiental para toda comunidade universitária e visitantes;
- c) Capacitação de técnicos e professores em questões ambientais, em todos os níveis hierárquicos;
- d) Avaliação e criação da disciplina Educação Ambiental na grade curricular dos cursos de graduação, em caráter obrigatório, optativo ou eletivo, em observância à Constituição Federal, à Lei nº 9.795/99, à Lei nº 9.394/96 e ao Decreto nº 4.281/02;
- e) Estabelecimento de normas ambientais gerais e específicas mediante portarias emitidas pelo Reitor ou através de resoluções do Conselho Superior;
- f) Intensificação e ampliação dos programas ambientais existentes;
- g) Adoção da licitação sustentável como modalidade preferencial, em observância à Lei nº 8.666/93 e IN nº 01/2010/SLTI/MPOG;
- h) Construção de prédios ecoeficientes, com a opção da verticalização;
- i) Definição de um Plano Diretor Urbano;
- j) Criação de um órgão específico para tratar de questões ambientais, direcionado ao desenvolvimento sustentável da Instituição;

- k) Identificação de projetos ambientais desenvolvidos por professores e pesquisadores em prol da UFS com vistas a estabelecer parcerias internas e externas;
- l) Opção por não construir sobre as áreas de mata atlântica ainda não fortemente antropizadas;
- m) Intensificação da política de redução de custos;
- n) Estímulo à participação da comunidade nas decisões ambientais;
- o) Definição de ações ambientais como inovação tecnológica;
- p) Envolvimento integrado das pró-reitorias e demais órgãos;
- q) Autorização para as auditorias ambientais;
- r) Utilização ou ampliação de práticas sustentáveis, como coleta seletiva de resíduos; uso de papel reciclado, em frente e verso; racionalização do uso de estacionamentos; reestruturação das áreas para acessibilidade de deficientes físicos; não utilização dos espaços verdes em atividades que degradem o ambiente natural, como shows e eventos, entre muitos.

Estas são metas factíveis de materialização e dependem, sobretudo, da sensibilização da comunidade universitária.

✓ **Política de Atendimento ao Discente.**

A UFS sempre preparou-se para atender aos seus alunos mais carentes. Durante os últimos cinco anos, o investimento em políticas de assistência estudantil tem crescido e as previsões são para que cresça ainda mais nesse novo quinquênio que se inicia em 2010.

Dentre as principais ações a serem consolidadas, encontram-se:

- Programa de Residência Universitária;
- Bolsa de Permanência;
- Bolsa Alimentação;
- Bolsa Viagem;
- Publicação do Caderno de Cultura do Estudante;
- Melhoria do funcionamento do RESUN;
- Ampliação das atividades esportivas e culturais;
- Assistência Psicossocial;
- Isenção de taxa de Vestibular para modalidades presenciais e a distância.

Com as novas formas de ingresso, através do PAF – Programa de Ações Afirmativas será necessário, também, oferecer cursos de nivelamento ou similares, tais como digitação,

introdução ao microcomputador e espanhol, entre outros programas, visando a permitir que o aluno tenha melhores condições de enfrentar as demandas do curso escolhido.

4 – PLANEJAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAL

O cumprimento da missão da UFS requer um planejamento contínuo de ações que propiciem a otimização de suas atividades-fim: ensino, pesquisa e extensão.

Com esse propósito, foi elaborado o presente plano, que prevê a realização de empreendimentos prioritários para o desenvolvimento da instituição nos âmbitos acadêmico e administrativo para os próximos cinco anos.

As estratégias, em nível acadêmico, envolvem, prioritariamente, o suprimento de demandas urgentes da sociedade, tais como: o aumento do número de vagas em cursos e de diplomados em graduação e pós-graduação, a implantação de novas formas de acesso ao ensino superior, a extensão de serviços de saúde e educação a setores da população por ela ainda não beneficiados, uma maior integração entre o cotidiano acadêmico e o mundo do trabalho, assim como uma maior participação da pesquisa científica universitária no desenvolvimento regional.

Em nível administrativo, as diretrizes contemplam: ações de flexibilização e simplificação da estrutura administrativa, captação de recursos, maior racionalidade na aplicação da receita institucional, melhorias nos sistemas de informação, incremento de programas de capacitação e avaliação do quadro funcional, entre outras.

4.1 – Estratégias e Metas Específicas para o Planejamento e a Gestão Institucional

As estratégias e metas da UFS foram agrupadas nos eixos estruturantes do desenvolvimento da instituição e encontram-se especificadas nos quadros a seguir.

Quadro 03 – Eixo estruturante 1- QUALIDADE DO ENSINO

METAS		ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
			2010	2011	2012	2013	2014
I-EXCELÊNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO		Ampliar a qualificação docente;					
		Ampliar o número de cursos ofertados e de novas vagas ofertadas nos cursos já existentes;					
		Ampliar os espaços para aulas, exibições de vídeos e slides computadorizados e atividades laboratoriais;					
		Rever as Grades Curriculares e as cadeias					

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
I-EXCELÊNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	de pré-requisitos para otimizar o fluxo de alunos;					
	Informatizar os sistemas de controle acadêmicos da graduação e da pós-graduação;					
	Adequar Grades Curriculares à LDB e às Diretrizes Curriculares;					
	Otimizar a oferta de disciplinas inclusive em período alternativos (verão ou inverno);					
	Finalizar a Didática VI e construir salas de aula nos demais <i>Campi</i> de acordo com as demandas;					
	Ampliar o acervo bibliográfico em todos os <i>campi</i> através do PROQUALI;					
	Dotar núcleos e departamentos com equipamentos suficientes através do PROQUALI e PROEQUIPAMENTOS.					
II – EXCELÊNCIA NO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO	Criar mais cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> e novas linhas de pesquisa nos já existentes, desde que obedecido o rigor das normas e da produtividade docente;					
	Ampliar o credenciamento de professores permanentes e de visitantes, otimizando a partir de rigoroso critério de desempenho;					
	Captar mais recursos para apoiar as pesquisas;					
	Aprimorar o banco de teses e dissertações digitais;					

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
II – EXCELÊNCIA NO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO	Aprimorar o sistema de avaliação permanente (SAP);					
	Estabelecer convênios com instituições estrangeiras, visando o intercâmbio interuniversitário;					
	Incentivar atividades de Pós-Doutoramento;					
	Incentivar a participação em eventos científicos nacionais e Internacionais.					
III-INTEGRAR GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	Ampliar programas de mobilidade estudantil tanto no âmbito nacional quanto internacional;					
	Fortalecer o ensino/pesquisa no ensino fundamental e médio e articulação com a pós-graduação PIBIC/JUNIOR;					
	Ampliar o número de bolsas PIBIC, PIBIX, PIBIT;					
	Ampliar o número de programas PET;					
	Ampliar os programas de apoio à pesquisa na Licenciatura;					
	Realizar seminários conjuntos entre a Graduação e a Pós-Graduação;					
	Retomar o Fórum das licenciaturas.					
IV – CONSOLIDAR A INFRA-ESTRUTURA DE PESQUISA	Demandar a construção de salas e espaços para laboratórios de pós-graduação e respectivos grupos de pesquisa;					
	Montar uma sala de multimídia na POSGRAP;					

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
IV – CONSOLIDAR A INFRAESTRUTURA DE PESQUISA	Renovar e ampliar os equipamentos de informática, destinados à secretária, à sala dos estudos dos alunos e aos laboratórios específicos.					

Quadro 04 – Eixo estruturante 2 - PESQUISA, INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
I – AMPLIAR E DIVULGAR A PRODUÇÃO CIENTÍFICA	Promover Fóruns e Simpósios para o aprofundamento teórico dos docentes e discentes do programa;					
	Incentivar a participação em eventos científicos nacionais e internacionais;					
	Criar revistas indexadas no padrão Qualis;					
	Ampliar o número de Grupos de pesquisa cadastrados na base do CNPq;					
	Criar <i>Home Pages</i> para todos os núcleos de Pós-Graduação;					
	Fortalecer as Revistas dos diferentes programas de pós-graduação.					
II- - IMPLANTAÇÃO DE CONVÊNIOS PROCAD.	Qualificar profissionais em nível de doutorado para atuar em pesquisa no segmento acadêmico-profissional;					
	Qualificar docentes em exercício profissional para melhorar a articulação no processo de formação de recursos humanos em diversas instituições de origem.					

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
III-AMPLIAR A OFERTA DE VAGAS NOS DOIS NÍVEIS DE FORMAÇÃO.	Qualificar profissionais com vista à investigação de novos paradigmas através da ampliação de vagas no Núcleo;					
	Elaborar um banco de projetos, em articulação com os programas de pós-graduação de outras instituições;					
	Ampliar a participação de docentes e discentes nos eventos Qualis da área, principalmente em nível nacional e internacional;					
	Aumentar a participação dos docentes e dos grupos de pesquisa do programa nos editais “clássicos” e nos editais específicos.					
IV- AMPLIAR A QUALIFICAÇÃO DOCENTE	Estimular a realização de estágios pós-doutorais no país e no exterior;					
	Ampliar para 90% o número de docentes com doutorado no quadro permanente.					
V- AMPLIAR A INFRAESTRUTURA PARA PESQUISA	Criar mais laboratórios e ambientes adequados para estudo e pesquisa;					
	Equipar adequadamente os espaços para pesquisa;					
	Incentivar os recém-doutores com recursos e equipamentos.					
VI – AMPLIAR O PROCESSAMENTO DA TRANSFERÊNCIA DA TECNOLOGIA	Fomentar a transferência de tecnologia e o registro de patentes;					
	Participar de editais relacionados à tecnologia.					

Quadro 05 – Eixo estruturante 3 - RELAÇÕES COM A SOCIEDADE

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
I-AMPLIAR AS AÇÕES DE EXTENSÃO	Participar dos editais relacionados a ações de natureza extensiva;					
	Desenvolver parcerias com os Movimentos Sociais;					
	Ampliar o número de projetos de Extensão;					
	Ampliar as parcerias público/privadas.					
II-DIVULGAR AS AÇÕES DA UFS JUNTO À COMUNIDADE	Divulgar as ações da UFS através de Boletim impresso;					
	Divulgar as ações da UFS através da Rádio UFS;					
	Divulgar as ações da UFS através de <i>Home Page</i> ;					
	Divulgar as ações da UFS através de convênios com outros órgãos de imprensa.					
III – AMPLIAR A PRESENÇA DA UFS NO INTERIOR DO ESTADO	Fomentar projetos de extensão nos <i>campi</i> e nos polos de apoio presencial (EAD);					
	Intensificar relações com o setor produtivo;					
	Regulamentar a formação e atuação de empresas juniores.					
IV- NORMATIZAR AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA UFS	Informatizar o sistema de projetos de extensão;					
	Consolidar o banco de dados da extensão;					
	Implantar o Programa de Apoio às Atividades de Extensão;					
	Criar a Central de Estágios para alunos de graduação;					
	Implantar o programa de cursos de extensão;					

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
IV- NORMATIZAR AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA UFS	Criar programas que estimulem a responsabilidade social para com o meio ambiente.					
V- AMPLIAR E OTIMIZAR OS PROJETOS APOIADOS ATRAVÉS DA FUNDAÇÃO DE APOIO A PESQUISA E EXTENSÃO DE SERGIPE (FAPESE)	Apoio a curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> ;					
	Apoio a atividades de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional e outros de natureza congênere;					
	Auxílio na captação de recursos e execução de programas e projetos.					

Quadro 06 – Eixo estruturante 4 - MOTIVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
I - AMPLIAR E DESENVOLVER POTENCIAL HUMANO	Recrutar, selecionar e nomear docentes e técnicos;					
	Levantar dados acerca das principais demandas por cursos;					
	Ampliar os espaços, horários e quantidade de cursos oferecidos;					
	Capacitar 350 servidores e bolsistas em 2010 e incrementar a participação em 15% a cada ano;					
	Fomentar a titulação dos servidores;					
	Promover cursos de especialização e/ou graduação em parceria com outras IFES ou com Núcleos de Pós-Graduação da própria UFS;					

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2010-2014

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
I - AMPLIAR E DESENVOLVER POTENCIAL HUMANO	Criar banco de talentos;					
	Apoiar a participação em eventos da área;					
	Adotar Programas voltados para a avaliação do servidor através da Rede de Capacitação Interinstitucional.					
II-IMPLEMENTAR MECANISMOS DE ASCENSÃO E PLANOS DE CARREIRA	Consolidar ações de retenção e incentivos;					
	Divulgar Planos de Carreira nas formas digital e impressa;					
	Elaborar projetos de gestão por competência;					
	Instituir o Sistema de Participação e Avaliação de Resultados de Capacitação;					
	Consolidar avaliação de desempenho funcional do servidor.					
III- PRESTAR ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA AO SERVIDOR	Melhorar a qualidade de vida no trabalho (QVT);					
	Ampliar o acompanhamento funcional e assistência social ao servidor;					
	Disponibilizar tratamento alternativo natural preventivo;					
	Assistir o servidor na pré e pós-aposentadoria;					
	Publicar folhetos informativos sobre direitos e deveres dos servidores.					
IV- OTIMIZAR PROCESSO DE GESTÃO DE PESSOAS	Implantar o Sistema Integrado de Recursos Humanos (SIGRH);					
	Elaborar estudos sobre a equidade interna e externa dos valores, das funções e cargos diretivos;					

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
IV- OTIMIZAR PROCESSO DE GESTÃO DE PESSOAS	Acompanhar as mudanças e adequar os valores dos cargos diretivos e das funções gratificadas de acordo com orientação do governo;					
	Melhorar a comunicação Interna;					
	Consolidar a <i>home Page</i> da GRH.					

Quadro 07 – Eixo estruturante 5 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
I- CONTRIBUIR PARA A MODERNIZAÇÃO E A OTIMIZAÇÃO DE CUSTOS	Otimizar o uso dos recursos financeiros através do aprimoramento dos controles de execução financeira e da criação de novos mecanismos de controle;					
	Trabalhar com a emissão de nota de pré-empenho garantindo o crédito orçamentário para as despesas essenciais e as de grande porte;					
	Trabalhar com o empenho de todas as despesas possíveis dentro do próprio exercício;					
	Implantar o controle de previsões e pagamentos realizados por meio de planilhas Excel;					
	Elaborar a Proposta Orçamentária para os exercícios seguintes;					
	Acompanhar a execução orçamentária;					
	Encaminhar QDS - Quadros de Detalhamento da Solicitação para créditos suplementares;					

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
I- CONTRIBUIR PARA A MODERNIZAÇÃO E A OTIMIZAÇÃO DE CUSTOS	Elaborar e organizar o Relatório de Gestão (Prestação de Contas) TCU;					
	Assessorar os gestores da UFS nas tomadas de decisões relacionadas à política orçamentária de UFS;					
	Prestar informações de natureza orçamentária da Instituição aos órgãos do Ministério da Educação;					
	Tornar as informações orçamentárias acessíveis e transparentes;					
	Promover a implantação de sistema informatizado de gestão de informações administrativas, acadêmicas e de recursos humanos, através de Cooperação Técnica com a UFRN;					
	Determinar os centros de custos da UFS;					
	Providenciar a instalação de hidrômetros nos prédios;					
	Providenciar a instalação de contadores de energia nos prédios;					
	Acompanhar a evolução dos custos segundo a nova sistemática;					
	Criar banco de dados com a evolução dos valores relevantes dos diversos contratos (quantidades, custos unitários, custos totais);					
	Analisar comparativamente os custos da UFS em relação a outras Instituições de Ensino Superior;					
	Controlar os principais pontos de desperdício de recursos (a partir dos dados disponibilizados pelo almoxarifado);					

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
I- CONTRIBUIR PARA A MODERNIZAÇÃO E A OTIMIZAÇÃO DE CUSTOS	Buscar alternativas que levem à redução do consumo de insumos;					
	Estabelecer parcerias com a finalidade de desenvolver novas práticas que visem à redução dos custos operacionais;					
	Rever processos longos e dispendiosos que resultem em maior gasto de tempo e insumos;					
	Estimular as práticas de eco-eficiência nas atividades da UFS através da campanha de conscientização "Otimizar é Preciso!".					
II - DESENVOLVER FORMAS DE CAPTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS	Ampliar a elaboração de projetos de prestação de serviço;					
	Definir, acompanhar e avaliar os indicadores de gestão;					
	Desenvolver ações de auto-avaliação institucional envolvendo a comunidade acadêmica e segmentos da sociedade;					
	Programar ações para dar continuidade ao processo avaliativo.					
III- ACOMPANHAR E AVALIAR AS AÇÕES INSTITUCIONAIS	Padronizar, racionalizar e sistematizar os procedimentos, rotinas e elaborar os respectivos manuais;					
	Replanejar ações institucionais para o alcance dos objetivos;					
	Analisar e redefinir as normas internas;					
	Estimular formas de gestão colaborativa;					
	Efetuar controles físico e financeiro do patrimônio;					

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
III- ACOMPANHAR E AVALIAR AS AÇÕES INSTITUCIONAIS	Informatizar sistema integrado de acompanhamento de contratos, convênios e projetos.					
IV- ORGANIZAR, DISPONIBILIZAR E ENCAMINHAR OS DADOS ACADÊMICOS	Divulgar as informações da UFS para as comunidades externa e interna. Estratégias: Publicação do Anuário Estatístico; Publicação do folder UFS em Números; Envio de dados à Editora Abril para o Guia do Estudante;					
	Aprimorar ainda mais o processo de quantificação dos dados acadêmicos (graduação e pós-graduação) e permitir a agilização no preenchimento dos Cadastros Nacionais de Cursos e Docentes no site do INEP;					
	Encaminhar informações ao Tribunal de Contas da União (TCU) e ao MEC com base na Coleta de dados para a Plataforma de Integração de Dados das IFES (PingIfes), no Cálculo dos Indicadores de Avaliação, Cálculo do Aluno Equivalente, Cálculo dos Indicadores de Gestão;					
	Monitorar as obras do Reuni;					
	Agilizar o cálculo de Indicadores (Gestão, Avaliação, Aluno Equivalente) através da criação de sistema apropriado;					
	Divulgar as ações da COPAC;					
	Publicizar as informações da UFS em outras línguas.					

Quadro 08 – Eixo estruturante 6 - ADEQUAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
I- AMPLIAR OS ESPAÇOS FÍSICOS	Dotar a UFS de condições para atender aos portadores de necessidades especiais;					
	Recuperar rede de esgoto sanitário;					
	Disponibilizar ambiente físico que permita o atendimento aos usuários internos e externos;					
	Otimizar o sistema de iluminação da Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos;					
	Modernizar o sistema de telefonia inclusive com ligações via Internet;					
	Ampliar o número de computadores;					
	Ampliar o sistema de comunicações por fibra óptica interligando as unidades da UFS e melhorar o acesso às redes intranet e internet, em todos os <i>campi</i> e polos de apoio presencial da EAD;					
	Adquirir equipamentos e material permanente para a instrumentalização dos laboratórios de ensino e pesquisa;					
	Adquirir e recuperar frota de veículos;					
	Implantar projetos paisagísticos na Cidade Universitária “Prof. José Aloísio de Campos” e em todos os <i>campi</i> da UFS;					
	Recuperar o sistema viário;					
	Ampliar a área de estacionamento.					

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
II-AMPLIAR E APARELHAR O HU	Ampliar os laboratórios existentes;					
	Adotar manutenção preventiva e agilizar manutenção corretiva;					
III-EQUIPAR OS NOVOS PRÉDIOS CONSTRUÍDOS	Garantir o funcionamento adequado das instalações, equipamentos e mobiliário;					
	Equipar adequadamente as salas com mobiliários e equipamentos;					
	Criar programa permanente de manutenção e segurança.					

Quadro 09 – Eixo estruturante 7 - INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
I- CONSOLIDAR A POLÍTICA DE CAMPUS DA UFS NO INTERIOR DO ESTADO DE SERGIPE	Estabelecer interligação entre os <i>campi</i> da UFS e os polos regionais de ensino de graduação através da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP);					
	Implantar um centro de tecnologia da informação e comunicação na UFS;					
	Implantar o <i>Campus</i> de Lagarto com 8 cursos;					
	Implantar o <i>Campus</i> de Estância;					
	Implantar o <i>Campus</i> de Nossa Senhora da Glória.					
II - CONSOLIDAR O SISTEMA DE ENSINO A DISTÂNCIA	Ampliar e consolidar os polos regionais de ensino a distância;					
	Fortalecer os vínculos entre departamentos e cursos de EAD;					
	Fomentar a produção de material didático;					

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
II - CONSOLIDAR O SISTEMA DE ENSINO A DISTÂNCIA	Ampliar a integração Professor x Aluno;					
	Ampliar o trânsito de disciplinas cursadas nos diferentes <i>campi</i> e modalidades;					
	Criar um corpo docente e técnico-administrativo próprio para o CESAD;					
	Estruturar o CESAD na forma de Centro.					

Quadro 10 – Eixo estruturante 8 - RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
I – IMPLANTAR O SISTEMA DE COLETA SELETIVA DE LIXO	Implantar coletores para diferentes tipos de lixo;					
	Criar estrutura para recolhimento e armazenamento do lixo coletado.					
II – RECICLAR TODO MATERIAL RECICLÁVEL	Encaminhar o lixo para reciclagem;					
	Criar parcerias com instituições de reciclagem e ONGs;					
	Capacitar pessoal para lidar com a reciclagem de lixo;					
	Encontrar formas de geração de renda a partir do lixo reciclado.					
III – ADQUIRIR PRODUTOS DE EMPRESAS COM SELO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	Na medida do possível optar por adquirir produtos de empresas que mantenham padrões de responsabilidade social;					
	Utilizar papel reciclável;					

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
III – ADQUIRIR PRODUTOS DE EMPRESAS COM SELO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	Utilizar produtos de baixo impacto ambiental.					
IV- REDUZIR O CONSUMO DE ÁGUA	Realizar manutenção preventiva;					
	Trocar hidrômetros;					
	Consertar vazamentos com rapidez.					
V - REDUZIR O CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA	Trocar equipamentos antigos por novos com consumo menor;					
	Trocar lâmpadas para as de baixo consumo;					
	Na medida do possível construir prédios que aproveitem a luz natural.					
VI – REALIZAR CAMPANHAS EDUCATIVAS	Realizar campanhas para reduzir o consumo de água e luz;					
	Realizar campanhas para fomentar a coleta seletiva de lixo;					
	Realizar campanhas para fortalecer o consumo consciente.					

Quadro 11 – Eixo estruturante 9 - POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
I-PROGRAMA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA	Assistir aos alunos vulneráveis socialmente em todos os <i>campi</i> da UFS, incluindo o <i>Campus</i> da Saúde de Lagarto;					
	Abrir 22 Núcleos Residenciais de 2010 a 2014;					
	Atualizar a Resolução face às novas dinâmicas do Programa;					

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
I-PROGRAMA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA	Operacionalizar a seleção de alunos vulneráveis socialmente para o programa, em todos os seus <i>campi</i> , incluindo o de Lagarto.					
II-PROMOVER A INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS	Recepcionar os alunos selecionados e localizá-los nos núcleos residenciais;					
	Viabilizar atividades de lazer e integrativas dos alunos residentes dos <i>campi</i> .					
III – REALIZAR ATIVIDADES CULTURAIS E DE SUPORTE AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	Folclore no <i>Campus</i> ;					
	Festejos Juninos;					
	Festival Universitário da Canção;					
	Cinema no <i>Campus</i> ;					
	Dotar os alunos assistidos de conhecimentos básicos e aprofundados de informática;					
	Oferecer conhecimentos básicos de gestão administrativa.					
IV-AMPLIAR A OFERTA DE BOLSAS	Complementar renda familiar, garantindo a permanência dos alunos assistidos na UFS;					
	Ampliar o número de Bolsas Permanência/ <i>Campus</i> de São Cristóvão;					
	Ampliar o número de Bolsas Permanência <i>Campus</i> de Itabaiana;					
	Ampliar o número de Bolsas Permanência <i>Campus</i> de Laranjeiras;					
	Implementar Bolsas de Permanência no <i>Campus</i> de Lagarto;					
	Realizar Encontro de Estudantes Bolsistas de Permanência.					

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA				
		2010	2011	2012	2013	2014
V - AMPLIAR O QUADRO DE RECURSOS HUMANOS E CONSOLIDAR A ESTRUTURA OPERACIONAL DA PROEST E A SUA INFRAESTRUTURA	Ampliar a equipe administrativa;					
	Efetuar um levantamento sócio econômico do PSS (Cursos Presenciais e semipresenciais);					
	Criar um grupo de alunos recepcionistas das demandas de assistência;					
	Implantar estrutura nos <i>campi</i> de Itabaiana, Laranjeiras e Lagarto;					
	Recuperar o espaço do NOAPS;					
	Adquirir equipamentos;					
	Ampliar o espaço físico da PROEST.					
VI- DIVULGAR OS PROGRAMAS DA PROEST	Manter o público alvo da PROEST e a Comunidade Universitária informados sobre as ações da Pró-Reitoria.					

4.2 – Planejamento e Organização Didático-Pedagógica

O ensino de graduação deve possibilitar a conquista de instrumentos para a autonomia profissional, técnica e ética e para a prática da cidadania. Para tanto, corpo docente, corpo discente, organização didático-pedagógica e infraestrutura devem ser articulados e mobilizados.

A formulação de ações estratégicas para definição de políticas de graduação parte da análise da situação atual dos seus cursos. Identifica-se que esses cursos encontram-se em estágios diferentes em sua organização didático-pedagógica.

A política de ensino da UFS deve lançar as bases para o desenvolvimento de ações nas diferentes áreas do conhecimento, ações que visam contemplar atividades voltadas à realidade próxima e ao patrimônio universal, objetivando proporcionar aos seus egressos:

- formação generalista, sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos do conhecimento, respeitando-se a especificidade de cada curso;
- capacidade crítica para analisar de maneira conveniente os seus próprios conhecimentos;
- assimilar os conhecimentos científicos e/ou tecnológicos e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, jurídico, socioeconômico e político;
- capacidade para aplicar seus conhecimentos de forma independente e inovadora, acompanhando a evolução do setor e contribuindo para a busca de soluções nas diferentes áreas;
- formação humanitária, permitindo a compreensão do mundo e da sociedade, o desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo e de comunicação e expressão;
- formação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento, das experiências e dos resultados da pesquisa educacional, nos ensinos fundamental e médio, a fim de solucionar problemas de ensino-aprendizagem e preparar alunos para o exercício da cidadania.

Considerando o currículo como um processo em construção para melhor adequação às necessidades que contemplem plenamente as competências e habilidades requeridas para a formação de cada profissional, sua estrutura deve ter como eixo norteador a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a contextualização, a fim de garantir sólida formação, ampliando os espaços e as oportunidades para o atendimento de novas demandas de estudo, ensino e conhecimento.

A pesquisa e a extensão universitárias, desenvolvidas através de atividades extraclasse e dos estágios, funcionarão como processo realimentador do ensino, propiciando espaço para discussões com efetiva participação dos alunos e professores. O programa de monitoria

representa outra importante possibilidade de articulação entre o ensino e a pesquisa, iniciando o aluno na sistematização do trabalho docente e de pesquisa.

Já a iniciação científica deve introduzir o aluno na prática da pesquisa, dando-lhe a oportunidade de participar de grupos de trabalho, de descobrir talentos e despertar, durante o curso de graduação, o gosto pela investigação científica.

As tradicionais metodologias estão sendo substituídas por múltiplas estratégias de ensino como forma de atender à heterogeneidade e à diversidade dos nossos alunos e professores.

Os projetos pedagógicos de cada curso de graduação estão sendo concebidos de forma colegiada para que a instituição passe de uma estrutura curricular rígida, com metodologias tradicionais, para uma estrutura curricular apoiada em princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade e atualização.

Alguns avanços no planejamento e organização didático-pedagógico já são visíveis na UFS através da implantação de propostas curriculares mais flexíveis, da anualização da entrada de alunos, da otimização do cumprimento do fluxograma do curso mediante uma melhor oferta de disciplinas e da implementação de uma política para os cursos noturnos.

Serão desenvolvidos e implementados instrumentos e procedimentos de avaliação dos cursos para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino, identificando as causas da evasão, retenção, reprovação e baixa média geral ponderada, e otimizando o preenchimento de vagas nos cursos de graduação.

Quanto à expansão do ensino de pós-graduação, a UFS mostra-se favorável a fazê-la e já realizou estudos das atuais condições de demanda, de funcionamento dos cursos e das implicações futuras com a criação de cursos novos, mas vê-se que essa expansão depende de recursos externos à Universidade.

4.3 – Oferta de Cursos e Programas

4.3.1 – Ensino de graduação

A UFS oferece 95 (noventa e cinco) opções de cursos de graduação, com ingresso através de Vestibular, por continuidade de estudos, ou outras formas de ingresso, distribuídos em cinco áreas de conhecimento. Em função da expansão e do conseqüente aumento dos cursos de graduação, que superam a ordem dos 90%, a previsão é a de que nos próximos 5 (cinco) anos as metas sejam antes de consolidação dos cursos já criados do que da criação de novos cursos. Justamente por este fato, nos próximos cinco anos, existe a previsão de criação de três novos

curso, Bacharelado em Astronomia, Licenciatura em Música – Habilitação Piano e Bacharelado em Oceanografia, como demonstra a tabela a seguir:

Quadro 12
PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO
(BACHARELADO, LICENCIATURA E TECNÓLOGO)

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº de turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Astronomia (Depto. de Física)	Bacharelado	Presencial	50	1	Noturno	UFS	2011
Música com Habilitação em Piano	Licenciatura	Presencial	20	1	Noturno	UFS	2013
Oceanografia (Depto. de Eng. de Pesca)	Bacharelado	Presencial	50	1	Diurno	UFS	2012

4.3.2 Ensino a Distância

O Ensino a Distância da Universidade Federal de Sergipe – UFS foi consolidado com a criação do Centro Educação Superior de Ensino a Distância – CESAD pela Resolução nº 49/2006/CONSU e adesão em 2007 ao Programa da Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Atualmente, são ofertados oito cursos de graduação: sete licenciaturas e um bacharelado. São previstos, ainda, para o segundo semestre de 2010, a oferta de mais seis novos cursos nas licenciaturas, conforme discriminado na tabela 19, e 18 cursos de Pós - Graduação em nível de especialização.

Toda a oferta é distribuída em quinze polos de apoio presencial, localizados nos municípios de Arauá, Areia Branca, Brejo Grande, Carira, Estância, Japaratuba, Lagarto – Colônia 13, Laranjeiras, N. Sra da Glória, N. Sra das Dores, Poço Verde, Porto da Folha, Própria, São Cristovão e São Domingos.

A Universidade Federal de Sergipe deu início aos seus cursos da modalidade semipresencial de Educação a Distância no final de 2006. Em 2007, foi realizado o primeiro Vestibular, contemplando sete cursos de Licenciatura: Química, Física, Ciências Biológicas, Matemática, História, Geografia e Letras - Português, em oito polos presenciais situados nos municípios de Arauá, Areia Branca, Brejo Grande, Estância, Laranjeiras, Porto da Folha, Poço Verde e São Domingos.

A UFS foi apoiada pelo sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, que, juntamente com a SEED/MEC deram o suporte para o início das atividades, desde o equipamento das cidades polos até a estruturação do CESAD - Centro de Educação Superior a Distância da UFS. Atualmente, a UFS oferece sete Licenciaturas e um Bacharelado (em Administração Pública) em quinze polos distribuídos pelo estado de Sergipe, contemplando mais de 5.000 (cinco mil) alunos e prepara o lançamento de cursos de pós-graduação a distância. Além dos cursos a distância a UFS espera, no próximo quinquênio, implementar a oferta de disciplinas a distância nos cursos presenciais, dentro dos 20% do total de créditos permitidos por lei.

Quadro 13
PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS A DISTÂNCIA

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência Geográfica	Polos de Apoio Presencial	Ano Previsto para a Solicitação
Artes Visuais	Licenciatura	A Distância	Sergipe	Araújo, Carira, Estância, Japarutuba, Lagarto, N. Sra. da Glória, N. Sra. das Dores, Poço Verde, Porto da Folha, Própria, São Domingos	2010
	Licenciatura	A Distância	Sergipe	Lagarto, N. Sra. da Glória, N. Sra. Dores, Própria	2010
Sociologia					
Filosofia	Licenciatura	A Distância	Sergipe	Lagarto, N. Sra. da Glória, N. Sra. Dores, Própria	2010
Educação Física	Licenciatura	A Distância	Sergipe	Estância, Lagarto, N. Sra. da Glória, Porto da Folha, Própria, São Domingos, Poço Verde	2010
Letras - Espanhol	Licenciatura	A Distância	Sergipe	Lagarto, N. Sra. da Glória, N. Sra. Dores, Própria	2010
Letras - Inglês	Licenciatura	A Distância	Sergipe	Areia Branca, Lagarto Porto da Folha, Própria,	2010
Atualização Ambiental	Aperfeiçoamento	A Distância	Sergipe	Araújo, Areia Branca, Brejo Grande, Carira, Estância, Japarutuba, Lagarto - Colônia 13, Laranjeiras, N. Sra. da Glória, N. Sra. das Dores, Poço Verde, Porto da Folha, Própria, São Cristovão e São Domingos	2010
Culturas e Histórias dos Povos Indígenas	Extensão	A Distância	Sergipe	Araújo, Areia Branca, Brejo Grande, Carira, Estância, Japarutuba, Lagarto - Colônia 13, Laranjeiras, N. Sra. da Glória, N. Sra. das Dores, Poço Verde, Porto da Folha, Própria, São Cristovão e São Domingos	2010
Direitos Humanos	Extensão	A Distância	Sergipe	Araújo, Areia Branca, Brejo Grande, Carira, Estância, Japarutuba, Lagarto - Colônia 13, Laranjeiras, N. Sra. da Glória, N. Sra. das Dores, Poço Verde, Porto da Folha, Própria, São Cristovão e São Domingos	2010

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência Geográfica	Polos de Apoio Presencial	Ano Previsto para a Solicitação
Educação para a Diversidade	Extensão	A Distância	Sergipe	<p>Própria, São Cristovão e São Domingos</p> <p>Araúá, Areia Branca, Brejo Grande, Caiira, Estância, Japarutuba, Lagarto – Colônia 13, Laranjeiras, N. Sra da Glória, N. Sra das Dores, Poço Verde, Porto da Folha, Própria, São Cristovão e São Domingos</p>	2010
Educação Integral e Integrada	Extensão	A Distância	Sergipe	<p>Araúá, Areia Branca, Brejo Grande, Caiira, Estância, Japarutuba, Lagarto – Colônia 13, Laranjeiras, N. Sra da Glória, N. Sra das Dores, Poço Verde, Porto da Folha, Própria, São Cristovão e São Domingos</p>	2010
Estatuto da Criança e do Adolescente	Extensão	A Distância	Sergipe	<p>Araúá, Areia Branca, Brejo Grande, Caiira, Estância, Japarutuba, Lagarto – Colônia 13, Laranjeiras, N. Sra da Glória, N. Sra das Dores, Poço Verde, Porto da Folha, Própria, São Cristovão e São Domingos</p>	2010
Educação para Jovens e Adultos	Extensão	A Distância	Sergipe	<p>Araúá, Areia Branca, Brejo Grande, Caiira, Estância, Japarutuba, Lagarto – Colônia 13, Laranjeiras, N. Sra da Glória, N. Sra das Dores, Poço Verde, Porto da Folha, Própria, São Cristovão e São Domingos</p>	2010
Produção de Material Didático para a Diversidade	Extensão	A Distância	Sergipe	<p>Araúá, Areia Branca, Brejo Grande, Caiira, Estância, Japarutuba, Lagarto – Colônia 13, Laranjeiras, N. Sra da Glória, N. Sra das Dores, Poço Verde, Porto da Folha, Própria, São Cristovão e São Domingos</p>	2010
Gênero e Diversidade	Extensão	A Distância	Sergipe	<p>Araúá, Areia Branca, Brejo Grande, Caiira, Estância, Japarutuba, Lagarto – Colônia 13, Laranjeiras, N. Sra da Glória, N. Sra das Dores, Poço Verde, Porto da Folha, Própria, São Cristovão e São Domingos</p>	2010

Quadro 14
PREVISÃO DE CRIAÇÃO DE NOVOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL

Previsão de novos polos	Inclusão	Situação
Canindé de São Francisco	Plano Ação Articulado – PAR	Aprovado pelo Fórum Permanente da Educação Básica, aguardando Portaria do MEC/CAPES para 2010
Boquim	Plano Ação Articulado – PAR	Proposta encaminhada pela Prefeitura
Cristinápolis	Plano Ação Articulado – PAR	Proposta encaminhada pela Prefeitura
Indiaroba	Plano Ação Articulado – PAR	Proposta encaminhada pela Prefeitura

PÓS -GRADUAÇÃO

- Programa Nacional Administração Pública - PNAP (3 especializações: Gestão em Organizações da Saúde, Gestão em Organizações Públicas e Gestão Municipal)
- Programa Ações Articuladas – PAR (3 especializações: Gestão em Políticas Públicas com Foco em Gêneros e Raça, Educação para as Relações inter-raciais, Gêneros e Diversidade)
- Mídias da Educação

PESQUISA, INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

- Transferir inovações e tecnologias EAD para Comunidade
- Transferir inovações e tecnologias EAD para modelo Presencial
- Polos UAB com Vivência de *Campus* Universitário

Quadro 15
PROGRAMAÇÃO DE EXPANSÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA

Descrição	2007/2009	Previsão 2010
Nº de Polos de Apoio Presencial	15	19
Nº de Vagas Ofertadas Graduação	6.650	9.250
Nº de Matriculados (2009.2)	3.398	-
Cursos de Especialização	-	15
Extensão	-	4
Professores	240	480
Tutores	305	500
Pessoal Terceirizado	12	27
Estagiários	20	60

4.3.3 – Cursos Fora da Sede

No que se refere ao *Campus* de Lagarto, a intenção é a de criar um polo de desenvolvimento na área de saúde. Serão ofertados 8 (oito) cursos nessa área, com vistas a ampliar e interiorizar a formação dos profissionais de saúde no interior do Estado, conforme mostra o Quadro 16.

Estrategicamente situado, com localização geográfica privilegiada, o *Campus* de Lagarto tem sido visto com um vetor de desenvolvimento que deverá possibilitar uma grande mudança no que se refere à área de saúde no estado de Sergipe.

Quadro 16
PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS FORA DE SEDE

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Medicina	presencial	50	1	integral	<i>Campus</i> de Lagarto	2010
Odontologia	presencial	50	1	integral	<i>Campus</i> de Lagarto	2010
Enfermagem	presencial	50	1	integral	<i>Campus</i> de Lagarto	2010
Nutrição	presencial	50	1	integral	<i>Campus</i> de Lagarto	2010
Fisioterapia	presencial	50	1	integral	<i>Campus</i> de Lagarto	2010
Fonoaudiologia	presencial	50	1	integral	<i>Campus</i> de Lagarto	2010
Farmácia	presencial	50	1	integral	<i>Campus</i> de Lagarto	2010
Terapia Ocupacional	presencial	50	1	integral	<i>Campus</i> de Lagarto	2010

4.3.4 Ensino de Pós-Graduação

Durante muito tempo, a UFS foi vista como uma instituição de graduação, ou seja, as suas ações eram majoritariamente voltadas para o ensino de graduação, ocupando a pós-graduação, um lugar menos privilegiado, com poucos cursos e uma atividade de pesquisa incipiente. Os dados apresentados nas tabelas que seguem mostram que esse perfil vem mudando e que a universidade desenvolveu-se significativamente no que diz respeito à sua base de pesquisa. Deu-se um incremento no número de cursos ofertados, de pesquisas realizadas e de publicações. Este fato aponta para um novo estágio da instituição, que deixa de voltar-se prioritariamente para a graduação e amplia seus horizontes de pesquisa e de pós-graduação.

Quadro 17
PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
NOS DIFERENTES CAMPI DA UFS

Nome do curso	Área correspondente	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Engenharia de Produção	Engenharia de Produção	40	1	Noturno	UFS	2013
Engenharia Civil	Engenharia Civil	40	1	Noturno	UFS	2012
Informática (Presencial e EAD)	Computação	40	1	Noturno	UFS	2012
Sistemas de apoio à decisão	Computação	40	1	Noturno	UFS	2012
Educação Matemática	Matemática	40	1	Noturno	UFS	2012
Escola e Comunidade	NPGEICIMA	40	1	Noturno	UFS	2012
Estatística	Estatística	40	1	Noturno	UFS	2012
Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica	40	1	Noturno	UFS	2012

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2010-2014

Petróleo e Gás	Eng. Mecânica	40	1	Noturno	UFS	2013
Tecnologia de alimentos e Controle de Qualidade	Engenharia de Alimentos	40	1	Noturno	UFS	2012
Ecologia e Conservação	Biologia	40	1	Noturno	UFS	2013
Botânica	Biologia	40	1	Noturno	UFS	2013
Enfermagem	Enfermagem	40	1	Noturno	UFS	2012
Ecologia e Conservação (NEC)	Ecologia	40	1	Noturno	UFS	2013
Serviço Social	Serviço Social	40	1	Noturno	UFS	2012
Relações Internacionais	Relações Internacionais	40	1	Noturno	UFS	2013
Música	Música	20	1	Noturno	UFS	2013
Turismo e Hospitalidade	Turismo e Hospitalidade	40	1	Noturno	UFS	2013
Comunicação	Comunicação	40	1	Noturno	UFS	2010
História	História	40	1	Noturno	UFS	2010
Letras	Letras	40	1	Noturno	UFS	2010

Quadro 18
PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO
NOS DIFERENTES CAMPI DA UFS

Nome do curso	Área correspondente	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Mestrado em Geociências e Análise de Bacias	Geociências	15	1	INTEGRAL	UFS	2010
Mestrado em Economia	Economia	15	1	INTEGRAL	UFS	2010
Mestrado em Ensino e Tecnologias da Informação e Comunicação	Interdisciplinar	15	1	INTEGRAL	UFS	2010
Mestrado em Administração	Administração	15	1	INTEGRAL	UFS	2010
Mestrado em Ciências Fisiológicas	Fisiologia	15	1	INTEGRAL	UFS	2010
Química Aplicada	Química	15	1	INTEGRAL	UFS	2010
Arqueologia	Arqueologia	15	1	INTEGRAL	UFS	2010
Mestrado em Matemática	Matemática	15	1	INTEGRAL	UFS	2010
Mestrado em Engenharia Civil	Engenharia Civil	15	1	INTEGRAL	UFS	2010
Mestrado em Serviço Social	Serviço Social	15	1	INTEGRAL	UFS	2010
Mestrado em Direito	Direito	15	1	INTEGRAL	UFS	2010
Mestrado em História	História	15	1	INTEGRAL	UFS	2011
Mestrado em Comunicação	Comunicação	15	1	INTEGRAL	UFS	2011
Mestrado em Odontologia	Odontologia	15	1	INTEGRAL	UFS	2011

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2010-2014

Nome do curso	Área correspondente	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Mestrado em Tecnologias Energéticas e Nucleares	Engenharia Nuclear	15	1	INTEGRAL	UFS	2011
Mestrado em Arquitetura	Arquitetura	15	1	INTEGRAL	UFS	2012
Mestrado em Engenharia de Produção	Engenharia de Produção	15	1	INTEGRAL	UFS	2012
Mestrado em Educação Física	Educação Física	15	1	INTEGRAL	UFS	2012
Mestrado em Biologia	Biologia	15	1	INTEGRAL	UFS	2012
Mestrado em Engenharia Mecânica	Engenharia Mecânica	15	1	INTEGRAL	UFS	2012
Mestrado em Ciências Nucleares (DFI)	Física	15	1	INTEGRAL	UFS	2013
Mestrado em Enfermagem	Enfermagem	15	1	INTEGRAL	UFS	2013
Mestrado em Relações Internacionais	Relações Internacionais	15	1	INTEGRAL	UFS	2013
Mestrado em Ciência da Informação	Ciência da Informação	15	1	INTEGRAL	UFS	2013
Mestrado em Estatística	Estatística	15	1	INTEGRAL	UFS	2014
Mestrado profissionalizante em Educação Matemática	Matemática	15	1	INTEGRAL	UFS	2014
Mestrado em Enfermagem	Enfermagem	15	1	INTEGRAL	UFS	2014

Quadro 19
PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
DOUTORADO NOS DIFERENTES CAMPUS DA UFS

Nome do curso	Área correspondente	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Doutorado em Engenharia Química	Engenharia Química	10	1	INTEGRAL	UFS	2010
Doutorado em Geociências e Análise de Bacias	Geociências	15	1	INTEGRAL	UFS	2010
Doutorado em Biotecnologia em Recursos Naturais	Biotecnologia	10	1	INTEGRAL	UFS	2011
Doutorado em Química	Química	10	1	INTEGRAL	UFS	2012
Doutorado em Psicologia Social	Psicologia	10	1	INTEGRAL	UFS	2012
Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	Engenharia de Alimentos	10	1	INTEGRAL	UFS	2012
Doutorado em Agronomia	Agronomia	15	1	INTEGRAL	UFS	2012
Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática	Interdisciplinar	10	1	INTEGRAL	UFS	2013
Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente	Meio Ambiente	10	1	INTEGRAL	UFS	2014
Doutorado em Economia	Economia	10	1	INTEGRAL	UFS	2014
Doutorado em Comunicação	Comunicação	10	1	INTEGRAL	UFS	2014
Doutorado em Ciência da Computação	Computação	10	1	INTEGRAL	UFS	2014
Doutorado em Estatística	Estatística	10	1	INTEGRAL	UFS	2014
Doutorado em Ciência da Informação	Ciência da Informação	10	1	INTEGRAL	UFS	2014

Quadro 20
OFERTA DE PROGRAMAS DE PÓS-DOCTORADO

Nome do curso	Área correspondente	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Física	Física	1	1	Integral	UFS	2010
Engenharia Química	Engenharia Química	1	1	Integral	UFS	2012
Ensino de Ciências e Matemática	Educação	1	1	Integral	UFS	2014
Letras	Letras	1	1	Integral	UFS	2014

4.3.5 – Cursos de Extensão

Em 2009, foram realizados 86 cursos de extensão com carga horária de 30 a 200 horas, nas oito áreas temáticas. Foram mobilizados 151 professores (70 doutores, 41 mestres e 40 graduados), 146 estudantes (106 voluntários e 40 bolsistas) e 05 técnicos, atingindo um elevado número de participantes, sobretudo nas áreas de Educação e Saúde.

Com a expansão da UFS, o surgimento de novos cursos de graduação tem ampliado a oferta de cursos de extensão nas modalidades presencial e semi-presencial. Em 2010, encontra-se em andamento o Curso de Extensão à Distância Gênero e Diversidade na Escola, financiado pela SECAD/MEC, desenvolvido através da plataforma do CESAD em 5 polos do estado de Sergipe: Arauá, Estância, Laranjeiras, Carira e Japaratuba. Este curso tem como público-alvo um total de 300 professores e técnicos da rede pública de ensino de diversos municípios, envolve 2 coordenadores, 5 professores-formadores e 5 tutores. Apresentamos a projeção preliminar de cursos de extensão para o quadriênio 2010-2014.

Quadro 21
PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE EXTENSÃO

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Engenharia de Software	Presencial	50	1	NOTURNO	UFS	2012
Matemática para Vestibular	Presencial	50	1	NOTURNO	UFS	2010

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Oficinas do laboratório Móvel do Departamento de matemática a alunos dos ensinos fundamental e médio	Presencial	50	1	NOTURNO	UFS	2011
Mídia, comunicação e audiovisual	Presencial e Semipresencial	50	1	NOTURNO	UFS	2010
Artes Visuais	Presencial	50	1	NOTURNO	UFS	2012
Música	Presencial	50	1	NOTURNO	UFS	2012
Dança	Presencial	50	1	NOTURNO	UFS	2012
Artes Cênicas	Presencial	50	1	NOTURNO	UFS	2012
Cursos de extensão do departamento de Zootecnia	Presencial	50	1	NOTURNO	UFS	2012
Cursos de Extensão Rural	Presencial	50	1	NOTURNO	UFS	2012
Cursos de extensão na área de enfermagem	Presencial	50	1	NOTURNO	UFS	2012
Cursos de extensão para comunidades costeiras (DSS)	Presencial	50	1	NOTURNO	UFS	2010

5. PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

A UFS considera a educação como um importante compromisso do Poder Público para com a sociedade, que objetiva a formação do cidadão participativo, crítico, responsável e qualificado para o trabalho, visando qualidade de vida na esfera pessoal, social e profissional. Parte-se do princípio que uma instituição pública de ensino é aquela que anseia pela qualidade da educação de forma democrática, abrangendo a totalidade da ação educacional em um processo político, cultural e técnico-pedagógico para a construção do conhecimento científico e tecnológico e socialmente relevante.

5.1 Perfil do egresso

Consideramos que o aluno formado pela UFS deva ter tanto uma capacidade de compreensão, reflexão e inserção no seu campo de atuação, quanto uma identidade profissional. A contemporaneidade demanda habilidades de observação do cotidiano, elevado nível cultural, conhecimentos de diferentes campos e sensibilidade para colocar tais conhecimentos em ação, dominar diferentes saberes e ser flexível para se adaptar ao mercado de trabalho, além de possuir sólida formação ética e responsabilidade social.

O egresso deve ser capaz de questionar sempre, com o objetivo de buscar a informação necessária. É necessário ainda ter certa flexibilidade para lidar com as diversas situações possíveis.

Deve, ainda, ser capaz de identificar e analisar as tendências de mercado, as mudanças econômicas e sociais em escala global e nacional que influem no ambiente empresarial e no mundo do trabalho.

A UFS preocupa-se com os aspectos ligados ao desenvolvimento regional, tendo em vista o fortalecimento do mercado, da democracia e da cidadania.

São ainda incentivadas características como: capacidade criativa; capacidade de análise crítica; capacidade para compreender as transformações do mundo; capacidade para identificar novas demandas sociais; capacidade para desenvolver uma visão integradora que supere a mera execução de tarefas profissionais; domínio dos recursos expressivos, da norma padrão culta e do manuseio de tecnologias presentes no dia-a-dia.

O aluno egresso da UFS deve estar apto a:

- ✓ Dominar as teorias e práticas necessárias para a sua atuação profissional;

- ✓ Dominar as linguagens e técnicas apropriadas para o exercício de sua profissão;
- ✓ Renovar a linguagem de seu campo de inserção, habilitando-se para lidar com as constantes transformações que ocorrerem no setor;

5.2 Seleção de conteúdos

Articulada por um processo das relações sociais, culturais e educacionais, seus principais pressupostos epistemológicos levam em conta que o conhecimento é construído e transformado coletivamente, devendo esse processo pautar-se na socialização e na democratização do saber, sobretudo voltadas para as ações práticas.

A seleção de conteúdos, baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais que regem os diferentes cursos de graduação da UFS, tem sido objeto de intensa reflexão por parte da equipe pedagógica da PROGRAD que examina e discute com cada departamento ou núcleo quais as reformas e/ou reformulações curriculares que se fazem necessárias.

5.3 Princípios metodológicos

Os pressupostos didático-metodológicos entendem que deve ser favorecida a participação efetiva do professor e do aluno na elaboração crítica dos conteúdos por meio de técnicas de ensino e pesquisa que valorizem as relações solidárias e democráticas.

Além das aulas, são sugeridos instrumentos metodológicos voltados para a perspectiva prática, pesquisas de campo, oficinas trabalhos em grupo, debates e discussões, visitas, estágios, sempre pautados pelo trabalho interdisciplinar com uma visão sistêmica.

A atividade de ensino é fortalecida pelo Programa de Formação Continuada de Docentes que visa à qualificação e titulação dos professores, especialmente para o aperfeiçoamento de sua prática didático-pedagógica.

5.4 Processo de Avaliação

As Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem que:

A avaliação é periódica e realiza-se em articulação com o Projeto Acadêmico do curso sob três ângulos:

- a) pertinência da estrutura do Curso, observando o fundamento de suas propostas e a adequação dos meios postos em ação para realizá-las;
- b) aplicação dos critérios definidos pelo colegiado de curso, para a sua avaliação;
- c) mecanismos de acompanhamento e avaliação externa e interna do próprio curso (Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em maio/2010).

Consideramos que a concepção pedagógica dos cursos ofertados expressa-se em sua grade curricular e na formulação do plano de ensino das disciplinas e que deva incorporar as indicações expressas nas Diretrizes. Internamente, o curso deverá ser avaliado periodicamente pelos alunos, através de enquetes, entrevistas e questionários, e os docentes devem ser semestralmente avaliados por seus alunos, através de formulários próprios para tal.

A UFS, como possui uma Comissão Própria de Avaliação - CPA, também poderá propor novas formas de avaliação e autoavaliação do curso em pauta. Com a implantação do sistema nacional de avaliação do ensino superior, SINAES, o curso é avaliado externamente pelo INEP e através do Exame Nacional de Cursos - ENADE.

5.5 Atividades complementares, de estágios e de prática profissional

Ao lado do ensino de graduação e de pós-graduação, a Universidade Federal de Sergipe tem estimulado a criação de cursos de atualização, especialização, seminários e atividades de extensão, além de fomentar a realização de outras práticas investigativas.

Arelado ao Plano de Reestruturação e Expansão - REUNI-UFS, aprovado por meio da Resolução 40/2007/CONEPE, datada de 25 de outubro de 2007, a Universidade Federal de Sergipe desenvolve ações que objetivam melhorar condições para a ampliação do acesso e permanência de discentes na graduação, além da elevação do nível de qualidade dos cursos.

Compondo o percurso curricular, as atividades complementares, estágio, prática profissional e a autoavaliação dos Cursos são consideradas da maior importância, pois asseguram um processo de conhecimento interdisciplinar e aperfeiçoam o processo de aprendizagem por meio da aproximação entre a academia e o mundo do trabalho.

5.6 Inovações significativas

De acordo com portal do MEC, “a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394, de dezembro de 1996, assegura ao ensino superior maior flexibilidade na organização curricular dos cursos. Especificamente, atende à necessidade de uma profunda revisão de toda a tradição que burocratiza os cursos e revela-se incongruente com as tendências contemporâneas de considerar a formação em nível de graduação como uma etapa inicial da formação continuada; bem como à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos alunos” (online). Estes princípios tem sido observados na tentativa de flexibilizar os currículos sem perder a qualidade dos cursos ofertados.

Cabe destacar que a IFES devem:

- 1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
- 2) Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino/aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;
- 3) Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- 4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- 5) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- 6) Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- 7) Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- 8) Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas” (Parecer CNE/CES 776/97).

Com o propósito de reduzir as taxas de evasão, realizar a ocupação de vagas ociosas e, conseqüentemente, promover o aumento do número de ingressos, sobretudo nos cursos noturnos, a UFS semestralmente tem disponibilizado para a sociedade editais públicos visando aperfeiçoar a ocupação de vagas nos diversos cursos de graduação dos seus *campi*.

Tem sido realizados estudos acerca da revisão de pré-requisitos, atentando para os pré-requisitos obrigatórios (P.R.O.) e os pré-requisitos recomendados (P.R.R.), o que permitiria dar mais fluidez ao curso, sem, entretanto, gerar perda na continuidade dos conteúdos ministrados.

5.7 Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos

A Universidade Federal de Sergipe estimula fortemente o aproveitamento dos créditos obtidos em Atividades Complementares, bem como sugere a inserção das mesmas nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação a serem criados e/ou reformulados. Isso ocorre por entender que são importantes componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do discente, inclusive aquelas adquiridas fora do ambiente escolar. Essas competências incluem a prática de estudos e atividades independentes, de interdisciplinaridade, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à sociedade. Salienta-se, portanto, que tais orientações são seguidas pelos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

A Universidade Federal de Sergipe tem promovido ações para a abreviação dos cursos através da possibilidade do Aproveitamento Especial de Estudos – AEE. Medida facultada aos alunos de graduação consiste da aplicação de provas e/ou outros instrumentos específicos definidos e supervisionados por Banca Examinadora Especial.

O Programa de Mobilidade Estudantil (PME) é outra possibilidade que os discentes da graduação da UFS possuem para a busca de experiências acadêmico-científicas e culturais complementares à sua formação. O critério estabelecido é que o acadêmico tenha integralizado todas as disciplinas do primeiro ano ou 1º e 2º semestres do curso na instituição de origem e que tenha, no máximo, uma reprovação em cada período letivo. Além disso, é fundamental que a instituição pleiteada tenha acordo de reciprocidade celebrado com a Universidade Federal de Sergipe.

A concepção de educação que orienta a ação institucional e sua evolução ganha expressiva representatividade na UFS mediante o desenvolvimento e/ ou incentivo à participação em programas que, com efeito, constituem a base para a realização das funções acadêmicas.

Incentiva-se a iniciação científica e de extensão (PET), iniciação à docência (PIBID, PRODOCÊNCIA e PROGRAMA DE MONITORIA) e cultural dos discentes e a manutenção e ampliação do Programa de Monitoria, com o propósito de contribuir para o aperfeiçoamento do seu processo de aprendizagem e melhoria da qualidade do ensino.

Os canais de comunicação com os Coordenadores dos Cursos de Graduação da UFS foram ampliados por meio da criação do FORUM PERMANENTE DE GESTORES DA GRADUAÇÃO DA UFS. Este fórum é voltado para a discussão de aspectos administrativos e

didático-pedagógicos, assim como para ampliar formas de participação e acompanhamento do processo avaliativo de cada curso de graduação.

O Departamento de Apoio Pedagógico – DEAPE tem desenvolvido ações com Departamentos de Educação dos *campi* de São Cristóvão e Itabaiana para a implementação sistemática do PAP – Programa de Apoio Pedagógico que visa à melhoria e inovação de materiais pedagógicos e atualização pedagógica dos docentes dos cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe.

5.8 Avanços tecnológicos

Tenciona-se ampliar e criar novos espaços de aprendizagem com a utilização, nos cursos de graduação e pós-graduação presenciais, de TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), disponibilizadas para a educação a distância e sistemas virtuais capazes de reduzir distâncias e desenvolver sistemas de maior qualidade em educação.

Os cursos ministrados na modalidade semipresencial, EAD, tem sido uma importante fonte de pesquisa e experiência para a implantação das TICs na educação. O curso "Tópicos Especiais em Cinema", ofertado pelo Departamento de Comunicação Social, já há dois semestres, tem sido pioneiro na oferta de curso a distância para alunos matriculados em cursos presenciais. Ministrado através do ambiente Moodle, já recebeu mais de 300 alunos de 56 cursos diferentes, com elevado índice de aproveitamento. Outras experiências, na área de Ciências Exatas, em especial Matemática, disponibilizam softwares para o uso de seus alunos, tais como o MATLAB e o GEOGEBRA, disponibilizados em sites de professores do Departamento e com papel complementar na formação dos alunos.

6 - CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

As políticas de expansão dos corpos docente e técnico-administrativo da UFS dependem exclusivamente de políticas nacionais que autorizam ou não a contratação de novos profissionais destas duas categorias. A Gerência de Recursos Humanos tem efetuado contratações através de vagas liberadas pelo Governo Federal, implementando políticas de controle de carga horário de professores, adequando técnicos às suas funções e disponibilizando programas de treinamento e retreinamento para servidores da UFS.

Se, por um lado, o número de docentes praticamente dobrou nos últimos 5 (cinco) anos, passando de 475 (quatrocentos e setenta e cinco) em 2005, para 958 (novecentos e cinquenta e oito) professores efetivos em 2010, o número de técnicos sofreu um aumento inexpressivo, ou seja, em 2005 registrava 1053 (um mil e cinquenta e três), passando a 1159 (um mil, cento e cinquenta e nove) em 2010. Para compensar essa falta de pessoal, a UFS tem investido na informatização e implantação de outras formas de gerenciamento de recursos humanos, tentando, com isso, superar essa defasagem histórica e oferecer melhores condições de trabalho para todos.

6.1 Corpo Docente - Estruturação, políticas de qualificação e regime de trabalho

A UFS possui, atualmente, um quadro de 958 (novecentos e cinquenta e oito) docentes de ensino superior, com cerca de 60% de professores doutores.

TABELA 03
DOCENTES DO QUADRO PERMANENTE POR TITULAÇÃO

TITULAÇÃO	QUANTIDADE
Graduado	08
Especialista	50
Mestre	308
Doutor	592
Total	958

Fonte: GRH, 2010.

O Índice de Qualificação Docente, indicador que representa a titulação dos professores, vem se elevando nos últimos 5 anos. Calculado através da média ponderada das titulações acadêmicas dos docentes, passou de 3,32 em 2008 para 4,18 em 2009.

Na UFS é priorizado o regime de trabalho de dedicação exclusiva (DE), o que preserva a qualidade das atividades dedicadas ao ensino, pesquisa e extensão. Do quadro atual, 798 (setecentos e noventa e oito) docentes (83%) são do regime de dedicação exclusiva (DE); 129

(cento e vinte e nove) possuem regime de 40 horas e apenas 32 (trinta e dois) deles são do regime de 20 horas.

No quadro docente, a carreira do magistério superior federal está estruturada de acordo com os seguintes documentos: Decreto nº 94.664/1987; Lei 7.596/87; Portaria MEC nº 475/87; Leis nº 11.344/2006 e nº 11.784/2008. Além destes, existe a Resolução nº 27/1990, atualizada pela Resolução nº 28/2006 do Conselho Universitário (CONSU), que dispõe sobre os critérios de avaliação do desempenho docente, para fins de progressão na carreira. Esta última é complementada pela Resolução nº 19/2009 do Conselho do Ensino da Pesquisa e Extensão (CONEPE), que define o regime de trabalho e estabelece normas para sua alteração.

O critério de seleção e contratação de novos professores efetivos atualmente prioriza a realização de concursos para cargo de professor adjunto, exigindo do candidato a titulação de Doutor. A abertura dos concursos públicos obedece a Resolução nº 23/2007 - CONSU e a Portaria nº 853/2010, expedida pelo Magnífico Reitor.

Já os critérios de nomeação de professores baseiam-se na expansão oriunda dos Programas de Governo, a exemplo do REUNI, da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e da criação de campi, cumprindo a meta de Interiorização da UFS, nas quais vagas docentes são liberadas para atendimento aos cursos.

A portaria interministerial nº 22/2007, do Ministério do Planejamento e Orçamento e do Ministério da Educação criou o banco de professores equivalentes no âmbito das IFES. Através deste instrumento de gestão administrativa de pessoal, a UFS pode, a partir de julho de 2007, iniciar a recomposição do seu corpo docente. Dessa forma, vem sendo possível substituir os professores aposentados, falecidos ou exonerados, mantendo o quantitativo de pessoal.

Da situação aqui apresentada, podem-se definir duas grandes linhas de desenvolvimento voltadas para a qualificação docente: uma, que amplie para 75% do quadro efetivo o percentual de doutores e outra, que busque alternativas de ampliação e preenchimento das vagas efetivas.

A tabela 04, mostra como ocorrerá tal evolução, no que diz respeito à nomeação de docentes.

TABELA 04
CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE, CONSIDERANDO O
PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

Titulação	Regime de trabalho	2010	2011	2012	2013	2014
Mestre	DE	35	35	35	35	20
Doutor	DE	50	50	50	50	40
TOTAL		85	85	85	85	60

Para o período de 2010-2014, a UFS espera ampliar e capacitar o seu quadro docente de acordo com as projeções a seguir:

- ✓ Contratar mais 400 (quatrocentos) docentes até 2014;
- ✓ Ampliar para 800 (oitocentos) o número de doutores;
- ✓ Ampliar para 50 (cinquenta) o número de professores visitantes;

No Ensino Fundamental e Médio são 32 (trinta e dois) docentes efetivos e 17 (dezessete) temporários, onde se verifica a presença maior de especialistas (20 professores). Registram-se também 5 (cinco) mestres e 4 (quatro) doutores nesta composição.

Para o período de 2010-2014, a UFS espera ampliar e capacitar o seu quadro docente do ensino fundamental e médio de acordo com as projeções a seguir:

- ✓ Contratar mais 30 (trinta) docentes até 2014;
- ✓ Ampliar a titulação dos docentes em 30%;

6.2 Corpo Técnico-administrativo: Estruturação, carreira e políticas de qualificação

A UFS possui 1.159 (um mil cento e cinquenta e nove) servidores técnico-administrativos, dos quais 432 (quatrocentos e trinta e dois) encontram-se lotados no Hospital Universitário (HU). O número insuficiente de técnicos-administrativos dificulta a realização das atividades meio e fim da instituição considerando o seu crescimento e, ao mesmo tempo, a falta de condições de suprir as áreas para atender à demanda.

A tabela 05 mostra como tem se dado tal evolução, no que diz respeito à contratação de técnico.

TABELA 05
CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO,
CONSIDERANDO O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

Titulação	Regime de trabalho	2010	2011	2012	2013	2014
Nível Médio	40H	5	2	2	2	2
Graduação	40H	30	15	15	15	15
Especialista	40H	5	3	3	3	3

A Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, instituiu o Plano de Carreira dos Servidores Técnico-Administrativos das Instituições de Ensino Superior, contemplando os servidores ativos, aposentados e instituidores de pensão que fizessem opção pela lei até o dia 15 de março de 2005. O enquadramento previsto na sua primeira fase teve como base a matriz de hierarquização do tempo de serviço público federal de cada servidor. Na UFS, o enquadramento foi homologado pela Resolução do CONSU nº 04/2005, de 15 de abril de 2005, e em seguida publicado no Diário Oficial da União de 25 de abril de 2005, através da Portaria nº 327/2005, do Magnífico Reitor.

A melhoria dos incentivos, as diretrizes para a Avaliação do Desempenho e a implantação de uma gestão por competência fazem parte da carreira do técnico-administrativo, amparada na Lei 11.784/08. Já o desenvolvimento do servidor na carreira, conforme Decretos nº 5.824/06 e nº 5707/206 dar-se-á, exclusivamente, pela mudança de Nível de Capacitação e de Padrão de Vencimento mediante:

1. progressão por capacitação profissional, obtida pelo servidor através da certificação em programas de capacitação, compatíveis com o cargo ocupado e o ambiente organizacional onde está inserido, desde que obedecida a carga horária mínima exigida em lei e o interstício de 18 (dezoito) meses da última promoção;

2. progressão por mérito profissional, concedida a cada dezoito meses de efetivo serviço, desde que o servidor seja aprovado em programa de avaliação de desempenho.

O desenvolvimento do servidor prevê, ainda, um incentivo à sua qualificação, devido a quem possuir educação formal superior à exigida como requisito para o cargo de que é titular, regulamentado pela Resolução 02/2008/CONSU.

Quanto à política de capacitação, visando atender à necessidade de desenvolvimento profissional do servidor técnico-administrativo e à necessidade dos serviços de acordo com cada

ambiente organizacional, a Gerência de Recursos Humanos tem implementado cursos de capacitação dentro da visão do novo Plano de Carreiras e do Plano de Desenvolvimento Institucional, para atender às demandas e necessidades.

Para o período 2010-2014, a UFS trabalha no sentido de ampliar em 15% o número de técnicos administrativos. Para isto, a instituição vem, ao longo desses últimos anos, pleiteando junto ao Ministério do Planejamento a concessão de novas vagas, mediante a apresentação de relatórios analíticos que demonstram a real necessidade institucional.

7 - CORPO DISCENTE

O corpo discente da UFS mais do que dobrou nos últimos cinco anos. Considerando a inserção da modalidade do ensino semi-presencial, hoje já são mais de 24.000 (vinte e quatro mil) alunos matriculados nos cursos de graduação, dos quais 737 (setecentos e trinta e sete) no *Campus* de Laranjeiras e outros 1.893 (um mil oitocentos e noventa e três) no *Campus* de Itabaiana.

Essa relação candidato/vaga, nos últimos anos, tem apresentado uma leve tendência ascendente, como indicam as tabelas 04 a 10, que apresentam os números referentes ao processo seletivo e aos discentes na graduação.

TABELA 06
PROCESSO SELETIVO
CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO - CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

	Curso	2005			2010		
		Vagas	Inscritos	Insc/Vaga	Vagas	Inscritos	Insc/Vaga
CCET	Engenharia Civil	60	375	6,25	80	533	6,66
	Engenharia Química	50	235	4,70	50	265	5,30
	Engenharia de Alimentos	40	262	6,55	50	221	4,42
	Engenharia Ambiental	-	-	-	40	270	6,75
	Engenharia de Petróleo	-	-	-	50	784	15,68
	Química Industrial	40	228	5,70	40	112	2,80
	Física/Licenciatura Diurno	20	125	6,25	-	-	-
	Física/Bacharelado	20	172	8,60	50	43	0,86
	Física/Licenciatura Noturno	40	210	5,25	100	215	2,15
	Engenharia Elétrica/Eletrônica	40	277	6,93	50	146	2,92
	Física Médica/Bacharelado	20	119	5,95	50	64	1,28
	Engenharia Elétrica/Eletrotécnica	-	-	-	50	227	4,54
	Matemática/Licenciatura	30	215	7,17	50	101	2,02
	Matemática/Bacharelado	10	39	3,90	20	12	0,60
	Matemática /Licenciatura Noturno	20	174	8,70	50	230	4,60
	Química/Licenciatura**	30	142	4,73	-	-	-
	Química/Bacharelado**	10	67	6,70	50	42	0,84
	Química/Licenciatura Noturno	30	150	5,00	60	189	3,15
	Ciência da Computação/Bacharelado	40	325	8,13	100	421	4,21
	Sistemas de Informação/Bacharelado	-	-	-	50	347	6,94
	Engenharia de Computação	-	-	-	50	247	4,94
	Estatística/Bacharelado	30	62	2,07	50	79	1,58
	Ciências Atuariais/Bacharelado	-	-	-	50	197	3,94
	Engenharia de Materiais	-	-	-	50	149	2,98
	Engenharia Mecânica	-	-	-	50	340	6,80
	Engenharia de Produção	-	-	-	50	239	4,78
	TOTAL	530	3.177	5,99	1.290	5.473	4,24

Fonte: Anuário Estatístico da UFS, 2005/2007;
UFS em Números 2010/1.

TABELA 07
PROCESSO SELETIVO
CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO – CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

	Curso	2005			2010		
		Vagas	Inscritos	Insc/Vaga	Vagas	Inscritos	Insc/Vaga
CCBS	Ciências Biológicas/Licenciatura Diurno	30	358	11,93	30	171	5,70
	Ciências Biológicas/Bacharelado Noturno	15	164	10,93	30	334	11,13
	Ciências Biológicas/Licenciatura Noturno	20	226	11,30	40	378	9,45
	Educação Física/Licenciatura**	80	933	11,66	-	-	-
	Educação Física/Licenciatura	-	-	-	50	638	12,76
	Educação Física/Bacharelado	-	-	-	50	392	7,98
	Engenharia Agrônômica	40	395	9,88	50	214	4,28
	Engenharia Florestal	40	318	7,95	50	108	2,16
	Zootecnia/Bacharelado	-	-	-	50	213	4,26
	Geologia/Bacharelado	-	-	-	50	242	4,84
	Engenharia de Pesca	-	-	-	50	133	2,66
	Farmácia Bioquímica Clínica**	20	249	12,45	-	-	-
	Farmácia Clínica Industrial**	20	178	8,90	-	-	-
	Farmácia	-	-	-	80	429	5,36
	Engenharia Agrícola	-	-	-	50	59	1,18
	Medicina Veterinária	-	-	-	50	368	7,36
	TOTAL	265	2.821	10,64	630	3.679	5,84

Fonte: Anuário Estatístico da UFS, 2005/2007;
 UFS em Números 2010/1.

TABELA 08
PROCESSO SELETIVO
CAMPUS DA SAÚDE – CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

	Curso	2005			2010		
		Vagas	Inscritos	Insc/Vaga	Vagas	Inscritos	Insc/Vaga
CAMPUS DA SAÚDE	Medicina	80	1.529	19,11	100	2328	23,28
	Odontologia	40	342	8,55	60	379	6,32
	Enfermagem/Bacharelado	40	689	17,23	80	1036	12,95
	Nutrição/Bacharelado	-	-	-	50	699	13,98
	Fisioterapia/Bacharelado	-	-	-	50	553	11,06
	Fonoaudiologia/Bacharelado	-	-	-	50	285	5,70
	TOTAL	160	2.560	16,00	390	5.280	13,54

Fonte: Anuário Estatístico da UFS, 2005/2007;
 UFS em Números 2010/1.

TABELA 09
PROCESSO SELETIVO
CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

	Curso	2005			2010		
		Vagas	Inscritos	Insc/Vaga	Vagas	Inscritos	Insc/Vaga
CCSA	Administração/Bacharelado	50	312	6,24	60	357	5,95
	Administração/Bacharelado Noturno	50	459	9,18	60	660	11,00
	Ciências Contábeis/Bacharelado	100	780	7,80	100	564	5,64
	Ciências Econômicas/Bacharelado	50	255	5,10	50	163	3,26
	Ciências Econômicas/Bacharelado Noturno	50	246	4,92	50	69	1,38
	Direito/Bacharelado	50	609	12,18	50	882	17,64
	Direito/Bacharelado Noturno	50	743	14,86	50	874	17,48
	Serviço Social / Bacharelado	70	1.265	18,07	80	1179	14,74
	Secretariado Executivo/Bacharelado	-	-	-	50	335	6,70
	Turismo/Bacharelado	-	-	-	50	239	4,78
	Biblioteconomia e Documentação/Bacharelado	-	-	-	50	120	2,40
	Relações Internacionais/Bacharelado	-	-	-	50	218	4,36
	TOTAL	470	4.669	9,93	700	5.660	8,09

Fonte: Anuário Estatístico da UFS, 2005/2007;
 UFS em Números 2010/1.

TABELA 10
PROCESSO SELETIVO
CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO – CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

	Curso	2005			2010		
		Vagas	Inscritos	Insc/Vaga	Vagas	Inscritos	Insc/Vaga
CECH	Filosofia/Licenciatura	45	226	5,02	45	150	3,33
	Pedagogia/Licenciatura	40	257	6,43	50	225	4,50
	Pedagogia/Licenciatura Noturno	40	317	7,93	50	406	8,12
	História/Licenciatura Diurno	40	360	9,00	50	257	5,14
	História/Licenciatura Noturno	40	502	12,55	50	434	8,68
	Geografia/Licenciatura	70	725	10,36	40	181	4,52
	Letras – Português/Licenciatura Diurno	30	223	7,43	50	196	3,92
	Letras – Português/Licenciatura Noturno	30	347	11,57	50	336	6,72
	Letras – Espanhol/Licenciatura	30	189	6,30	50	157	3,14
	Letras – Português/Espanhol/Licenciatura	-	-	-	50	156	3,12
	Letras – Português/Inglês/Licenciatura	20	147	7,35	50	119	2,38
	Letras – Inglês/Licenciatura	20	142	7,10	50	188	3,76
	Letras – Português/Francês/Licenciatura	20	78	3,90	30	22	0,73
	Letras – Português/Francês/Licenciatura	-	-	-	30	51	1,70
	Letras – Francês/Licenciatura**	20	87	4,35			
	Ciências Sociais/Bacharelado	45	269	5,98	50	144	2,88
	Formação de Psicólogo	35	493	14,09	45	610	13,56
	Artes Visuais/Licenciatura	20	167	8,35	50	100	2,00
	Com. Social – Jornalismo/Bacharelado	20	257	12,85	50	212	4,24
	Com. Social – Radialismo/Bacharelado	20	139	6,95			
	Música – Educação Musical/Licenciatura	-	-	-	50	187	3,74
	Com. Social – Audiovisual/Bacharelado	-	-	-	50	153	3,06
	Com. Social – Publicidade e Propaganda/Bach	-	-	-	50	266	5,32
	TOTAL	505	4.925	9,75	940	4.550	4,84

Fonte: Anuário Estatístico da UFS, 2005/2007;
 UFS em Números 2010/1.

TABELA 11
PROCESSO SELETIVO
CAMPUS ITABAIANA

	Curso	2005			2010		
		Vagas	Inscritos	Insc/Vaga	Vagas	Inscritos	Insc/Vaga
CAMPUS ITABAIANA	Sistema de Informação/Bacharelado	-	-	-	50	151	3,02
	Administração/Bacharelado	-	-	-	50	327	6,54
	Ciências Biológicas/Licenciatura	-	-	-	50	286	5,72
	Ciências Contábeis/Bacharelado	-	-	-	50	248	4,96
	Física/Licenciatura	-	-	-	50	81	1,62
	Geografia/Licenciatura	-	-	-	50	340	6,80
	Letras – Português/Licenciatura	-	-	-	50	253	5,06
	Matemática/Licenciatura	-	-	-	50	101	2,02
	Pedagogia/Licenciatura	-	-	-	50	336	6,72
	Química/Licenciatura	-	-	-	50	114	2,28
	TOTAL				500	2.237	4,47

Fonte: Anuário Estatístico da UFS, 2005/2007;
UFS em Números 2010/1.

TABELA 12
PROCESSO SELETIVO
CAMPUS LARANJEIRAS

	Curso	2005			2010		
		Vagas	Inscritos	Insc/Vaga	Vagas	Inscritos	Insc/Vaga
CAMPUS LARANJEIRAS	Arquitetura e Urbanismo				50	336	6,72
	Dança/Licenciatura				50	84	1,68
	Teatro/Licenciatura				50	65	1,30
	Museologia/Bacharelado				50	48	0,96
	Arqueologia/Bacharelado				50	85	1,70
	TOTAL				250	618	2,47

Fonte: Anuário Estatístico da UFS, 2005/2007;
UFS em Números 2010/1.

TABELA 13
CURSOS DE GRADUAÇÃO

	2005	2009	2010*
Número de opções de curso	51	87	95
Alunos matriculados 2º semestre***	10.337	17.197	20.384
Alunos diplomados	1354	1401	**

Fonte: COPAC/COGEPLAN, 2010

*Dados relativos ao primeiro semestre

** Colocação de grau ocorrerá ao final do primeiro semestre

*** Ensino presencial

Durante esse período, de 2005 a 2010, o número de alunos matriculados sofreu um incremento em função de várias políticas desenvolvidas pelas UFS, tais como: aumento substancial das vagas; revisão de projetos curriculares e novas normas do REUNI e projeto de expansão e de interiorização da universidade. O número de alunos matriculados passou de cerca de 10.000 (dez mil) alunos para mais de 20.000 (vinte mil) alunos, demonstrando a eficiência da instituição em seu projeto de inclusão social.

O acesso aos cursos de graduação na UFS é feito, em sua maioria, através do Processo Seletivo Seriado. Entretanto, outras formas de ingresso estão previstas para a ocupação de vagas residuais: readmissão ao curso, transferência interna ou externa, para portador de diploma de nível superior, para continuidade de estudos, por convênio resultante de acordo cultural ou intercâmbio ou matrícula temporária por convênio entre universidades federais.

A UFS ofertou 27 (vinte e sete) cursos de pós-graduação *stricto sensu*, 20 (vinte) cursos de Mestrado e 7 (sete) de doutorado em 2009.

TABELA 14
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

NOME	CONCEITO		
	M	D	MD
Doutorado em Biotecnologia - RENORBIO	-	5	-
Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde	4	4	-
Mestrado e Doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais	4	4	-
Mestrado e Doutorado em Educação	4	4	-
Mestrado e Doutorado em Física	4	4	-

Mestrado e Doutorado em Geografia	3	3	-
Mestrado e Doutorado em Sociologia	4	4	-
Mestrado em Agroecossistemas	3	-	-
Mestrado em Antropologia	3	-	-
Mestrado em Biotecnologia em Recursos Naturais	3	-	-
Mestrado em Ciência e Engenharia de Processos Químicos	3	-	-
Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	3	-	-
Mestrado em Ciências Farmacêuticas	3	-	-
Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente	4	-	-
Mestrado em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais	-	-	3
Mestrado em Ecologia e Conservação	3	-	-
Mestrado em Engenharia Elétrica	3	-	-
Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática	3	-	-
Mestrado em Letras	3	-	-
Mestrado em Psicologia social	3	-	-
Mestrado em Química	3	-	-
Mestrado em Biologia Parasitária	3	-	-
Mestrado em Ciência da Computação	3	-	-

Fonte: Site da UFS, maio de 2010.

Em 2009, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, a UFS começou a implantar sistemas de registro informatizados, visando aperfeiçoar as rotinas administrativas da graduação, pós-graduação, extensão, sistemas de pesquisa, convênios e contratos. Enfim, de todos os setores da UFS.

Esse sistema permite aos dirigentes, consulta sobre dados que orientam o planejamento e a gestão acadêmica; aos estudantes, consulta *on-line* para obtenção de registros acadêmicos e dados curriculares do curso.

Planeja-se, nos próximos anos, além da ampliação e melhoria das condições de acesso aos cursos de graduação e de pós-graduação, o aperfeiçoamento das formas de registro e controle

acadêmicos, com ênfase na informatização. A meta é ter o sistema completamente implantado até 2014.

No contexto da política social, a UFS oferece facilidades e oportunidades à comunidade acadêmica e à sociedade através de programas e atividades de assistência, orientação e integração.

No âmbito da assistência estudantil, a UFS possui, há mais de duas décadas, programas consolidados de bolsas trabalho, residência e alimentação, além de isenção de taxas acadêmicas e de vestibular. Com relação às bolsas trabalho, houve um incremento de 30% de 2009 para 2010, passando de 350 (trezentos e cinquenta) para 445 (quatrocentos e quarenta e cinco) bolsas.

As tabelas 15 e 16 mostram o quantitativo de bolsas residência e bolsas alimentação nos *campi* da UFS. Projeta-se um crescimento da ordem de 50% no número dessas bolsas até 2014, considerando-se, inclusive, as ações afirmativas.

. TABELA 15
NÚMERO DE RESIDÊNCIAS

LOCAL	2009	2010
Aracaju	24	30
Itabaiana	05	06
Laranjeiras	03	04
Total	32	40

Fonte: CODAE/PROEST/UFS, 2010.

TABELA 16
BOLSAS ALIMENTAÇÃO EM 2010

CAMPUS	QUANTIDADE
Itabaiana	158
Laranjeiras	62
São Cristóvão e da Saúde	176
Total	396

Fonte: PROEST, 2010.

O fortalecimento desses programas é garantido pelo acompanhamento do desempenho acadêmico dos estudantes contemplados com benefícios.

Além dessas, existem outras bolsas, a exemplo de: bolsa viagem, bolsa extensão, monitoria, Iniciação Científica (PIBIC) e Iniciação Tecnológica (PIBIT). Elas têm como objetivo estimular os discentes a participarem plenamente da vivência acadêmica, de pesquisa e

tecnologia, além da participação de eventos em outras instituições, principalmente para apresentar trabalhos acadêmicos e científicos. Até o ano **2014, haverá um acréscimo de 60% no quantitativo dessas bolsas.**

Em função do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas (REUNI) o corpo discente está sendo composto também por ingressos oriundos de reserva de vagas. Atualmente, 50% das vagas ofertadas pela UFS são destinadas aos estudantes provenientes da escola pública, às pessoas com deficiência e membros dos grupos étnicos, admitidos em processo seletivo.

Além disso, vagas são destinadas, anualmente, para o Programa de Estudantes Convênio PEC-G, em cursos de graduação, e ainda matrícula de estudantes autorizados por intercâmbio dentro e fora do país por meio do Programa de Mobilidade Acadêmica.

O perfil antes constituído majoritariamente por alunos oriundos das classes A e B, com o processo de expansão e de interiorização, passou a integrar outros segmentos da sociedade, promovendo a inclusão social e, conseqüentemente, uma reestruturação desse perfil. Em outras palavras, mais de 60% dos ingressos são provenientes da escola pública distribuídos numa universidade *multicampi*.

Outros fatores contribuíram para que fossem geradas transformações no conjunto dos alunos de graduação da UFS, a exemplo dos cursos ofertados especificamente para professores das redes públicas de ensino (50% das vagas de EAD), curso de Agronomia para assentados ou integrantes de famílias de assentados e curso de Educação no Campo, entre outros.

O aumento dos alunos dos cursos de pós-graduação também tem gerado mudanças na construção de identidades para os alunos da universidade, uma vez que o ambiente propício para a pesquisa cria novas formas de interação e intercâmbio de ideias, uma vez que toda uma série de seminários, palestras e mesas redondas passam a ser acessíveis, também, aos alunos de graduação. Em 2010, somam 1.133 (um mil, cento e trinta e três) alunos matriculados nos cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

A adoção de ações afirmativas através do sistema de cotas para o vestibular e o fortalecimento dos sistemas de apoio aos portadores de necessidades especiais vêm permitindo a inclusão de parcelas antes excluídas ou com acesso mínimo do ensino público superior.

TABELA 17
CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DISCENTE, CONSIDERANDO O
PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

Titulação	2010	2011	2012	2013	2014
Graduação	21.000	23.000	25.000	27.000	30.000
Graduação a Distância	5.000	6.000	7.000	8.000	9.000
Mestrado	900	1.000	1.100	1.200	1.300
Doutorado	300	400	500	600	700

8 – AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

As atividades de avaliação e de autoavaliação da UFS compreendem uma série de estratégias, dentre elas: definir, acompanhar e avaliar os indicadores de gestão; desenvolver ações de autoavaliação institucional envolvendo a comunidade acadêmica e segmentos da sociedade; programar ações para dar continuidade ao processo avaliativo; e replanejar ações institucionais para o alcance dos objetivos da instituição.

A organização do Regimento Interno da CPA – Comissão Própria de Avaliação, em tramitação junto ao CONSU e a reformulação do projeto geral de autoavaliação da UFS, têm sido os principais diferenciais a serem trabalhados nos próximos anos.

A CPA passará a ter representantes de todos os segmentos da universidade, sediados nos diferentes *campi*, permitindo uma melhor avaliação das condições locais e uma maior compreensão de todo o complexo que constitui a UFS.

A Coordenação de Avaliação Institucional (COAVI), integrante da Coordenação Geral de Planejamento (COGEPLAN), passa a assumir maior participação na preparação de relatórios de gestão e na elaboração de PDIs, procurando integrar as metas de planejamento dos vários órgãos da UFS.

Espera-se, assim, ingressar numa nova etapa no que diz respeito aos processos de avaliação, acompanhamento de avaliações externas e de autoavaliação da UFS, como indicam as estratégias de autoavaliação pensadas para os próximos cinco anos.

Quadro 22
ESTRATÉGIAS DE AUTOAVALIAÇÃO

OBJETIVOS	METAS/PRAZOS	ESTRATÉGIAS
Consolidar uma política de auto-avaliação na UFS	-Ampliar o conhecimento por parte da comunidade acadêmica das ações da COAVI até 2014.	-Realizar reuniões bimestrais com a CPA; -Realizar avaliações setoriais semestrais; -Realizar seminários anuais para discutir e analisar o que vem sendo feito.
Informatizar a avaliação docente e discente na UFS	-Informatizar a avaliação docente e discente até 2014.	-Criar programa capaz de permitir a avaliação <i>online</i> de docentes e discentes; -Implementar a utilização do programa; -Analisar os resultados e validade do processo periodicamente; -Disponibilizar os dados para a CPPD e buscar consolidação e validação dos dados junto ao CONEPE e ao CONSU para uso nas progressões funcionais;
Criar campanhas de	-Implementar 04	-Fazer um <i>briefing</i> das principais atividades da

OBJETIVOS	METAS/PRAZOS	ESTRATÉGIAS
difusão dos processos avaliativos da UFS	campanhas (uma por ano) de divulgação dos processos avaliativos da UFS;	COAVI e da CPA; -Preparar uma estrutura de campanha com apoio do curso de publicidade e propaganda da UFS; -Utilizar estratégias de mídia espontânea que não acarretem custos adicionais -Manter <i>blog</i> e aperfeiçoá-lo.
Criar modelos de produção de relatórios anuais de gestão	-Criar um formulário base (com posterior atualização anual) até setembro de 2010;	-Analisar o padrão dos relatórios de gestão realizados entre 2004 e 2008; -Identificar os pontos mais significativos; -Preparar formulário base para ser encaminhado aos diferentes setores da UFS com a finalidade de colher dados; -Validar o modelo através da análise dos organizadores do relatório nos anos anteriores; -Testar o modelo e promover as modificações necessárias a seu aprimoramento;
Criar padrões de identidade visual para os documentos da COGEPLAN	-Criar um manual de identidade visual até 2011;	-Criar logos para todos os setores da COGEPLAN; -Criar modelos base de capa para os diferentes tipos de relatórios e documentos oficiais; -Criar padrão para <i>outdoors</i> ;
Ampliar a realização de pesquisas sobre temas ligados à avaliação externa e a autoavaliação da UFS	-Ampliar o número de pesquisas que envolvam atividades de avaliação e auto-avaliação na UFS;	-Divulgar as ações da COAVI e da CPA, bem como os dados disponíveis junto aos departamentos, núcleos e programas de pós-graduação que possuam afinidade com o tema.
Ampliar a participação da comissão própria de avaliação – CPA nas atividades da COAVI	-Ampliar o número de reuniões da CPA até 2014;	-Criar um canal permanente de comunicação com a CPA; -Enviar boletins mensais; -Estimular o engajamento dos membros da CPA nas atividades da COAVI;
Publicar os resultados das avaliações e auto-avaliações na forma de livros e documentos eletrônicos	-Ampliar as publicações da COAVI até 2014.	-Sistematizar os dados obtidos com os diferentes processos avaliativos; -Encaminhar dados para a análise por profissionais competentes da COGEPLAN e/ou da UFS.

9 - INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

9.1 - Obras

As metas previstas nas demandas do REUNI envolvem a construção de prédios para atividades didáticas, aulas teóricas e laboratórios de aulas práticas para os novos cursos, além de modernizar os cursos da UFS já consolidados. Os quadros a seguir mostram as decisões de obras nos *campi* da instituição no período de 2010 a 2014.

**QUADRO 23 – OBRAS PREVISTAS PARA OS CAMPI DA UFS
2010-2014**

[illegible]

[illegible]

Obra/Curso	m²	Cronograma											
		2010				2011		2012		2013		2014	
		Semestre				Semestre		Semestre		Semestre		Semestre	
		1ª	2ª			1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª
Ampliação do Departamento de Engenharia Civil	400,00												
Departamento de Química	6.121,00												
Curso de Engenharia Elétrica (reforma)	502,00												
Ampliação do Departamento de Engenharia Elétrica	1.500,00												
Cursos de Medicina Veterinária (atividades administrativas)	1.802,97												
Curso de Medicina Veterinária (ampliação do Biotério)	480,00												
Curso de Medicina Veterinária – Hospital de Animais de Peq. Porte	2.000,00												
Hospital de Animais de Grande Porte (Veterinária) – área coberta	1.500,0												
Hospital de Animais de Grande Porte (Veterinária) - piquetes	8.500,00												
Cursos de Engenharia Mecânica e Produção (prédio novo)	4.500,00												

[illegible]

QUADRO 24- OBRAS MULTIDEPARTAMENTAIS E ADMINISTRATIVAS 2010-2014
CAMPUS PROF. JOÃO CARDOSO NASCIMENTO JUNIOR

[illegible]

[illegible]

QUADRO 26 - OBRAS MULTIDEPARTAMENTAIS E ADMINISTRATIVAS
PREVISTAS PARA 2010-2014
CAMPUS ITABAIANA

[illegible]

QUADRO 27 - OBRAS MULTIDEPARTAMENTAIS E ADMINISTRATIVAS
PREVISTAS PARA 2010-2014
CAMPUS LARANJEIRAS

Obra/Curso	m²	Cronograma													
		2010				2011				2012		2013		2014	
		Semestre				Semestre				Semestre		Semestre		Semestre	
		1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª		
BICEN – Reforma do 2º pavimento.	107,42														
Ampliação e Reforma do Campus	-														

QUADRO 28 - OBRAS PREVISTAS PARA 2010-2014

CAMPUS LAGARTO

Obra/Curso	m ²	Cronograma									
		2010		2011		2012		2013		2014	
		Semestre		Semestre		Semestre		Semestre		Semestre	
		1 ^a	2 ^a	1 ^a	2 ^a	1 ^a	2 ^a	1 ^a	2 ^a	1 ^a	2 ^a
Cercamento	3km										
Terraplenagem, Drenagem e Pavimentação	250,00										
Construção de prédios para atividades didáticas e administrativas	30.000,00										

 TABELA 18
 INFRAESTRUTURA

	Quantidade	2010	2011	2012	2013	2014
Área de lazer	5	1	1	1	1	1
Auditório	5	1	1	1	1	1
Banheiros	50	10	10	10	10	10
Biblioteca	5	-	1	-	-	1
Instalações Administrativas (salas)	30	6	6	6	6	6
Laboratórios	50	10	10	10	10	10
Salas de aula	100	20	20	20	20	20
Salas de Coordenação	80	10	20	20	20	10
Salas de Docentes	200	40	40	40	40	40
Outros						

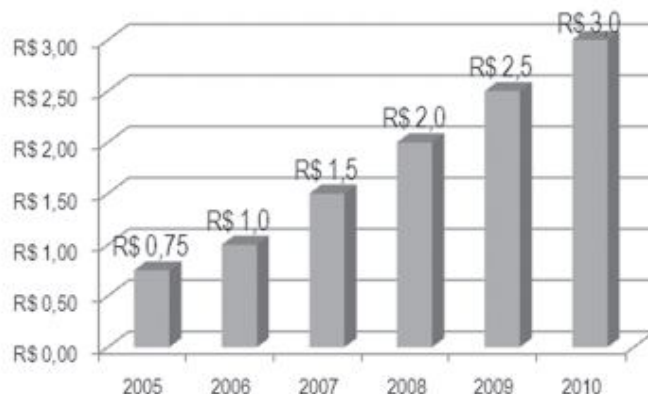
9.2 - Equipamentos

Nos últimos 5 (cinco) anos, a partir da implantação do **PROQUALI (Programa Ensino de Qualidade)**, a administração da UFS democratizou as decisões de investimento em equipamentos e material permanente, descentralizando uma significativa parcela dos recursos do Tesouro destinados àquela rubrica.

Com o PROQUALI, os recursos foram partilhados entre os departamentos e núcleos de graduação e pós-graduação e o Colégio de Aplicação, seguindo uma conta básica: cada departamento, pela primeira vez na história da UFS, teve o direito a administrar uma parcela fixa, acrescida de uma parcela variável, calculada a partir do indicador de **aluno equivalente**, que é o mesmo utilizado para alimentar a matriz orçamentária do MEC.

O montante de recursos destinado ao Programa Ensino de Qualidade tem crescido de maneira expressiva, passando de 750 mil reais em 2005, para 1 milhão em 2006; 1,5 milhão em 2007, 2 milhões de reais em 2008 e, finalmente, **2,5 milhões de reais em 2008**. Isso representa um crescimento de mais de **230%** no período (veja a evolução dos investimentos no Gráfico 01).

GRÁFICO 01
EVOLUÇÃO DE INVESTIMENTOS DO PROQUALI (EM MILHÕES DE REAIS)



Fonte: COC/COGEPLAN, 2009.

Para aprimorar ainda mais as políticas de investimento nos cursos de graduação, faz-se necessário planejar adequadamente cada uma das ações a serem desenvolvidas por centros, departamentos e núcleos, tomando como base os objetivos, metas, estratégias e prazos previstos pelas unidades, de acordo com suas pretensões para os próximos 5 (cinco) anos, razão pela qual foi criado o PROEQUIPAMENTOS. Esse Programa tem como objetivo dotar os cursos recém-criados de infraestrutura para laboratórios de aulas práticas de graduação, além de modernizar os

curso já consolidados. As Tabelas 22 a 24 permitem visualizar o quantitativo de equipamentos, laboratórios e material bibliográfico

TABELA 19
PREVISÃO DE AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Equipamento	2010	2011	2012	2013	2014
Computadores	500	600	700	800	900
Impressoras	100	90	80	80	80
Projetores Multimídia	200	250	300	330	350
Retroprojetores	40	50	50	50	50
Televisores	40	50	60	80	80
Outros Equipamentos (bebedouros, <i>no breaks</i> , aparelhos telefônicos, etc)	3000	3100	3200	3300	3400

TABELA 20
PREVISÃO DE CRIAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Equipamento	2010	2011	2012	2013	2014
Com 25 microcomputadores	5	5	5	5	5
Com 50 microcomputadores	2	2	3	3	5

9.3 – Material bibliográfico

Do montante inicial do PROQUALI, necessariamente 50% devem ser destinados exclusivamente para a aquisição de material bibliográfico.

A seleção das próprias prioridades, a listagem dos títulos de livros e periódicos, a especificação dos móveis e equipamentos, assim como a estimativa dos valores de referência para as respectivas licitações, passaram a ser de responsabilidade dos solicitantes. Isso busca envolver toda a comunidade acadêmica no processo de compra dos equipamentos, material permanente e bibliográfico.

TABELA 21
PREVISÃO DE AQUISIÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

	2010	2011	2012	2013	2014
Livros	22.000	25.000	25.000	30.000	30.000
Periódicos	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Revistas	500	500	500	500	500
Jornais	10	10	10	10	10
Outros	500	500	500	500	500

Acesso Livre / Periódicos e Repositórios Institucionais/Biblioteca Digital

Hoje, os desafios das Universidades diante do crescimento da produção científica em decorrência do avanço das pesquisas em todas as áreas do conhecimento e em colocar a disposição esta produção para ser consultada pela comunidade científica, faz com que se criem mecanismo de acesso livre a esta literatura. Esta ação é apoiada e financiada pelo FINEP e IBICT que disponibiliza tecnologias para tratamento e disseminação através de software que dá suporte ao acesso livre como: Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) e Eprints Software para construção de repositórios institucionais e temáticos.

10 - ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

Fruto do levantamento minucioso efetuado pela coordenação do PROGRAMA INCLUIR, a Universidade Federal de Sergipe tem buscado garantir o direito ao acesso de uma educação de qualidade para todos os discentes, sobretudo para os portadores de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida. Destarte, as principais ações propostas pela instituição, previstas em projetos específicos para contemplar essas proposições são as seguintes:

- a) Implantar plataformas elevatórias, rampas ou elevadores nos pavimentos superiores das edificações voltadas para as atividades didáticas e administrativas nos vários *campi* da instituição, em ação conjunta da Pró-Reitoria de Graduação, Coordenação de Planejamento e o Setor de Engenharia da UFS. Nos *campi* do interior (Itabaiana e Laranjeiras) várias dessas providências já foram contempladas;
- b) Identificar em Braille com sinalização apropriada todas as dependências dos *campi* da UFS;
- c) Impressão de livros em Braille e gravação de livros em áudio. Alguns materiais já são impressos e disponibilizados para os usuários na Biblioteca Central da UFS;
- d) Ampliação das ações de organização dos serviços de apoio pedagógico aos docentes e técnicos da UFS;
- f) Ampliação da disponibilidade de outros materiais e equipamentos para melhor atender às demandas dos discentes com deficiência;
- g) Proposições aos Departamentos e Núcleos de Graduação para além da disciplina LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) já implantada em todos os cursos de graduação da UFS, de inclusão de outras disciplinas relativas à Educação Especial nos currículos dos cursos;
- e) Realização de oficinas pedagógicas para a comunidade universitária de todos os *campi* com o propósito de sensibilizar e adquirir novos conhecimentos relativos à inclusão social e escolar das pessoas com deficiências, no modelo das 08 (oito) *Oficinas Inclusivas para Acolhimento de Pessoas com Deficiência*, realizadas nos *campi* da UFS nos anos de 2009 e 2010.

11 - DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A partir de 2.004, o Governo Federal passou a priorizar a educação de terceiro grau, considerando-a fundamental à formação do capital humano e à geração do conhecimento propulsor do desenvolvimento sócio-econômico.

Na UFS, os reflexos da política federal e interna repercutiram no recebimento de expressivas receitas que possibilitaram a implantação de novos *campi* universitários em outros municípios do Estado, a exemplo dos *campi* de Itabaiana e Laranjeiras. Além destes, está em fase de projeto e implantação o *Campus* de Lagarto.

Considerando o expressivo crescimento orçamentário e financeiro do período 2.004 a 2.010, se as decisões do Governo Federal seguirem essa mesma tendência, ou seja de investimento em projetos de reestruturação das IFES, as projeções para os próximos cinco serão promissoras, para a UFS, conforme expressa a estimativa exposta na tabela 34.

TABELA 22
PLANEJAMENTO ECONÔMICO FINANCEIRO

	2010	2011	2012	2013	2014
Despesa com Pessoal	223.077.753,15	261.000.971,18	305.371.136,28	357.284.229,45	418.022.548,46
Pessoal e encargos sociais	194.864.800,64	227.991.816,75	266.750.425,60	312.097.997,95	365.154.657,60
Obrigações patronais	28.212.952,51	33.009.154,43	38.620.710,68	45.186.231,50	52.867.890,86
Custeio	39.098.446	41.053.368	43.106.037	45.261.339	47.524.406
Consumo	2.321.193,15	2.437.252,80	2.559.115,44	2.687.071,22	2.821.424,78
Treinamento	436.370,52	458.189,04	481.098,50	505.153,42	530.411,09
Pesquisa	696.695,51	731.530,28	768.106,80	806.512,14	846.837,74
Outras despesas de custeio	35.644.186,97	37.426.396,31	39.297.716,13	41.262.601,94	43.325.732,03
Despesas de Capital	23.788.427	26.167.270	28.783.997	31.662.397	33.245.516,67
Móveis e Equipamentos	12.201.899,05	13.422.088,96	14.764.297,85	16.240.727,64	17.864.800,40
Obras e instalações	10.470.497,29	11.517.547,02	12.669.301,72	13.936.231,89	15.329.855,08
Acervo bibliográfico	1.008.447,64	1.109.292,40	1.220.221,64	1.342.243,81	1.476.468,19

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2010-2014

	2010	2011	2012	2013	2014
Despesa com Pessoal	223.077.753,15	261.000.971,18	305.371.136,28	357.284.229,45	418.022.548,46
Outras despesas - investimentos	107.583,39	118.341,73	130.175,90	143.193,49	157.512,84
TOTAL	285.964.627	328.221.610	377.261.170	434.207.965	498.792.471

Receita	2010	2011	2012	2013	2014
Recursos próprios (serviços)	8.121.646,44	8.771.378,16	9.473.088,41	10.230.935,48	11.049.410,32
Transferências Governamentais	277.842.980,21	319.450.231,58	367.788.081,86	423.977.029,51	487.743.060,45
Total	285.964.626,65	328.221.609,73	377.261.170,26	434.207.964,99	498.792.470,77

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **Relatório de Acompanhamento do Programa de Expansão das Universidades Brasileiras**, REUNI. Brasília, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (Inep). **Avaliação dos Cursos de Graduação**. Disponível em www.inep.gov.br. Acesso em dezembro de 2009.

_____. **Sinopse Estatística do Ensino Superior - Graduação: 2008**. MEC/Inep, Brasília: 2009

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Relatório Anual de Informações Sociais**. Brasília: MTE. 2009.

CASSIOLATO, J. E. e LASTRES, H. M. M. **Globalização e Inovação Localizada: Experiências de sistemas locais do Mercosul** (Brasília: IBICT/MCT, 1999).

CEPLAN. **Sergipe: desempenho, perspectivas econômicas e evolução dos indicadores sociais: 1970-2004**. Recife, 2005. Mimeografado.

FIBGE. **Indicadores Sociais**. Rio de Janeiro: FIBGE, 2009

FIES (2010) - Desenvolvimento recente da indústria em Sergipe: características, gargalos e perspectivas. Aracaju . 2010. No prelo .

UNESCO. “Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação”. Paris, 09 de outubro de 1998. **In. Interlegis**. Comunidade Virtual do Poder Legislativo. Disponível em www.interlegis.gov.br/processo_legislativo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE **Plano de Expansão da UFS, 2004**. Aracaju: UFS, 2005

_____. **Anuário Estatístico da UFS: 2005-2009**. Aracaju: UFS, 2009

_____. **Planejamento Estratégico da UFS, 2005 – 2009**. Aracaju: UFS, 2005

_____. **Regimento Interno da Reitoria. 2005**. Aracaju: UFS, 2005

_____. **Relatório de Gestão 2009**. Aracaju: UFS, 2010.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
COORDENAÇÃO GERAL DE PLANEJAMENTO
COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Josué Modesto dos Passos Subrinho
Reitor

Angelo Roberto Antonioli
Vice-Reitor

Ednalva Freire Caetano
Chefe de Gabinete do Reitor

Jenny Dantas Barbosa
Coordenadora Geral de Planejamento

José Manuel Pinto Alvelos
Pró-Reitor de Administração

Arivaldo Montalvão Filho
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Ruy Belém de Araújo
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Cláudio Andrade Macedo
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Francisco Sandro Rodrigues Holanda
Pró-Reitor de Graduação

Antônio Ponciano Bezerra
Centro de Educação Superior a Distância

Maria Teresa Gomes Lins
Gerente de Recursos Humanos

Djalma de Arruda Câmara
Prefeito do Campus

Ângela Maria da Silva
Diretora do Hospital Universitário

Coordenação
Jenny Dantas Barbosa

Organização
Lilian Cristina Monteiro França
Silvania Couto da Conceição
Elisiane Carra Tunes
Suzayde França dos Santos

Revisão
Elisiane Carra Tunes
Editoração Eletrônica e Capa
Silvania Couto da Conceição